

TAYNÁ GALVÃO DOS SANTOS

**O CLADO MIMOSOIDE (FABACEAE - CAESALPINOIDEAE) NA MATA DO
BURAQUINHO, JOÃO PESSOA, PARAÍBA – BRASIL**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JOÃO PESSOA

2021

TAYNÁ GALVÃO DOS SANTOS

**O CLADO MIMOSOIDE (FABACEAE - CAESALPINOIDEAE) NA MATA DO
BURAQUINHO, JOÃO PESSOA, PARAÍBA – BRASIL**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Biológicas (Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso), como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Rubens Teixeira de Queiroz

JOÃO PESSOA

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237c Santos, Tayná Galvão dos.

O Clado Mimosoide (Fabaceae - Caesalpinoideae) na
Mata do Buraquinho, João Pessoa, Paraíba - Brasil /
Tayná Galvão dos Santos. - João Pessoa, 2021.
69 p. : il.

Orientação: Rubens Teixeira de Queiroz.
TCC (Graduação/Bacharelado em Ciências Biológicas)
- UFPB/CCEN.

1. Flora. 2. Leguminosae. 3. Mata Atlântica. 4.
Taxonomia vegetal. I. Queiroz, Rubens Teixeira de. II.
Título.

UFPB/CCEN

CDU 581.52(043.2)

TAYNÁ GALVÃO DOS SANTOS

**O CLADO MIMOSOIDE (FABACEAE - CAESALPINOIDEAE) NA MATA DO
BURAQUINHO, JOÃO PESSOA, PARAÍBA – BRASIL**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Biológicas (Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso), como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Rubens Teixeira de Queiroz

Data: 29.11.2021

Resultado: 9,5

Banca Examinadora:

Rubens Teixeira de Queiroz

Prof. Dr. Rubens Teixeira de Queiroz
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Eliete Lima de Paula Zárate

Profa. Dra. Eliete Lima de Paula Zárate
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Flávio Sousa Souto

Me. Flávio Sousa Souto
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

*Aos meus familiares por todos os ensinamentos
ao longo da vida, por sempre acreditarem em
mim quando eu não acreditei e, em especial a
minha sobrinha, Marina Fernanda, por ser
minha fonte de motivação, minha luz, amor e
forças em momentos difíceis.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à DEUS pelo dom da vida, por toda força e luz!

Agradeço de todo coração a toda minha família, por sempre acreditarem em mim e terem dado forças para nunca desistir dos meus sonhos. Não há palavras que possam descrever todo o incentivo, educação, dedicação, oração, apoio e amor dado por cada um, acredito que isso foi muito valioso para essa etapa da minha vida. Então, muito obrigada a todos!

Aos meus amigos, que me ajudaram em muitos momentos difíceis e sempre me apoiaram em tudo. Por tanto, muito obrigada a todos da ecologia e biologia que estiveram comigo, agradeço por compartilharem histórias, trabalhos, aprendizados e conquistas. Vocês têm um espacinho no meu coração!

Agradeço ao CNPq, por conceder a bolsa de estudos que proporcionou muito conhecimento e aprendizado, tornando possível a conclusão deste projeto lindo e de grande importância.

*“Deixe que as flores nos lembrem porque a
chuva foi necessária”
Xan Oku*

RESUMO

Com cerca de aproximadamente 80 gêneros e 3.200 espécies, o clado Mimosoide está distribuído nas regiões tropicais, subtropicais e temperadas do globo. Morfologicamente é caracterizado por suas folhas bipinadas e pinadas, nectários extraflorais, inflorescências do tipo glomérulos e espigas, flores actinomorfas, cálice gamossépalo, corola gamopétala e sementes com pleurograma fechado. O presente trabalho teve o objetivo de circunscrever morfologicamente os táxons do grupo presentes na Mata do Buraquinho, um remanescente de Mata Atlântica localizado em João Pessoa – Paraíba, ampliando o conhecimento, diversidade e distribuição das espécies, tendo em vista, que o conhecimento taxonômico da família Fabaceae, especialmente do clado Mimosoide, para áreas de Mata Atlântica ainda é escasso. O estudo foi feito a partir das amostras coletadas em campo entre agosto de 2019 e março de 2020 e da observação da coleção do Herbário Lauro Pires Xavier (JPB), além das análises de imagens disponíveis nos Herbários virtuais do REFLORA e SpeciesLink. Deste modo, foi elaborada para as espécies uma chave de identificação, descrições e comentários. No estudo foram registradas 23 espécies pertencentes a 14 gêneros, sendo *Mimosa* (6 espécies) o gênero mais representativo. Por fim, as informações obtidas do estudo taxonômico do clado Mimosoide proporcionaram uma gama de conhecimentos sobre a diversidade e distribuição das espécies que integram a vegetação da Mata do Buraquinho, mostrando a alta diversidade e riqueza para área de preservação do estado da Paraíba.

Palavra-chave: Flora, Leguminosae, Mata Atlântica, Taxonomia Vegetal.

ABSTRACT

With about 80 genera and 3,200 species, the Mimosoide clade is distributed in the tropical, subtropical and temperate regions of the globe. Morphologically, it is characterized by its bipinnate and pinnate leaves, extrafloral nectaries, inflorescences like glomeruli and spikes, actinomorphic flowers, gamosepal calyx, gammopetal corolla and seeds with closed pleurogram. The present work had the objective of morphologically circumscribing the taxa of the group present in the Mata do Buraquinho, a remnant of Atlantic Forest located in João Pessoa - Paraíba, expanding the knowledge, diversity and distribution of the species, considering that the taxonomic knowledge of the Fabaceae family, especially the Mimosoide clade, for Atlantic Forest areas is still scarce. The study was based on samples collected in the field between August 2019 and March 2020 and the observation of the collection of the Herbarium Lauro Pires Xavier (JPB), in addition to image analysis available in the virtual Herbaria of REFLORA and SpeciesLink. Thus, an identification key, descriptions and comments were created for the species. In the study 23 species belonging to 14 genera were registered, with *Mimosa* (6 species) being the most representative genus. Finally, the information obtained from the taxonomic study of the Mimosoide clade provided a range of knowledge about the diversity and distribution of species that make up the vegetation of the Mata do Buraquinho, showing the high diversity and richness for the conservation area in the state of Paraíba.

Key words: Flora, Leguminosae, Atlantic Forest, Plant Taxonomy.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Localização da Mata do Buraquinho no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil.....20
- Figura 2:** Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – a-d) *Abarema cochliacarpus*: a – folha, b – nectário, c – inflorescência, d – folículo; e-h) *Albizia pedicellaris*: e – nectário, f – inflorescência, g – folículo, h – sementes.....57
- Figura 3:** Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – a-d) *Anadenanthera colubrina*: a – folha, b – nectário, c – inflorescência, d – semente; e-g) *Chloroleucon foliolosum*: e – nectário, f – inflorescência, g – fruto.....58
- Figura 4:** Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – a-d) *Desmanthus virgatus*: a – ramo, b – nectário, c – inflorescência, d – fruto; e-h) *Enterolobium contortisiliquum*: e – nectário, f – inflorescência, g – fruto, h – sementes.....59
- Figura 5:** Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – a-d) *Inga blanchetiana*: a – folha, b – inflorescência, c – fruto, d - semente; e-h) *Inga capitata*: e – nectário, f – inflorescência, g – fruto, h – semente.....60
- Figura 6:** Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – a-c) *Inga ingoides*: a – nectário, b – inflorescência, c – fruto; d-g) *Inga laurina*: d – folha, e – nectário, f – inflorescência, g – fruto.....61
- Figura 7:** Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – a-d) *Inga thibaudiana*: a – nectário, b – inflorescência, c – flor, d – fruto.....62
- Figura 8:** Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – a-c) *Leucaena leucocephala*: a – nectário, b – inflorescência, c – semente; d-g) *Mimosa candollei*: d – folha, e – inflorescência, f – fruto, g – semente.....63
- Figura 9:** Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – a-d) *Mimosa caesalpiniiifolia*: a – sinflorêscencia, b – folíolo, c – inflorescência, d – fruto.....64
- Figura 10:** Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – a-d) *Mimosa pigra*: a – folha, b – indumento, c – inflorescência, d – fruto; e-h) *Mimosa pudica*: e – folha, f – detalhe da folha, g – inflorescência, h – fruto.....65

- Figura 11:** Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – a-d) *Mimosa sensitiva*: a – folha, b – inflorescência, c – flor, d – fruto; e-h) *Mimosa somnians*: e – folha, f – tricoma, g – inflorescência, h – fruto.....66
- Figura 12:** Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – a-c) *Parkia pendula*: a – filotaxia, b – nectário, c – folha; d-f) *Pithecellobium dulce*: d – folha, e – inflorescência, f – fruto.....67
- Figura 13:** Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – a) *Samanea inopinata*: a – inflorescência; b-e) *Stryphnodendron pulcherrimum*: b – ramo, c – folha, d – flor, e – semente.....68
- Figura 14:** Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – a-e) *Vachellia farnesiana*: a – folha, b – estípula, c – nectário, d – inflorescência, e – fruto.....69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Informações das espécies do Clado Mimosoide.....	22
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

INCT – Herbário Virtual da Flora e dos Fungos (SpeciesLink)

JPB – Herbário Lauro Pires Xavier

REFLORA – Plantas do Brasil: Resgate Histórico e Herbário Virtual para o Conhecimento e Conservação da Flora Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	OBJETIVOS	18
2.1	GERAL	18
2.2	ESPECÍFICOS	18
3	MATERIAL E MÉTODOS.....	19
3.1	ÁREA DE ESTUDO	19
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
4.1	CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DO CLADO MIMOSOIDE	24
4.2	DESCRIÇÕES DAS ESPÉCIES – TRATAMENTO TAXONÔMICO	26
5	CONCLUSÃO.....	51
	REFERÊNCIAS.....	52
	APÊNDICE – PRANCHAS DAS ESPÉCIES.....	57

1 INTRODUÇÃO

Fabaceae Lindl. é a segunda maior família de Angiospermas em importância econômica (LEWIS *et al.*, 2005) e a terceira em diversidade de espécies (MABBERLEY, 2008), circunscrevendo ca. 770 gêneros e 19.500 espécies (LPWG, 2013^a; LPWG, 2017). Além disso, é a família com maior diversidade de espécies no Brasil, compreendendo aproximadamente 222 gêneros e 2.837 espécies, com ampla distribuição em todos os domínios fitogeográficos, e das quais mais de 50% das espécies são endêmicas do país (BFG, 2015).

Recentemente, a família teve sua classificação infra-familiar reorganizada e passou a ser constituída por seis subfamílias: Caesalpinioideae DC., Cercidoideae LPWG, Detarioideae Burmeist., Dialioideae LPWG, Duparquetioideae LPWG e Papilionoideae DC. (LPWG, 2017). Entre estas Cercidoideae, Detarioideae, Dialioideae e Duparquetioideae são as novas subfamílias propostas, e até então, eram subordinadas a Caesalpinioideae como tribos ou gêneros (LPWG, 2017; LEWIS *et al.*, 2005). Por outro lado, a subfamília Mimosoideae, amplamente conhecida, foi tratada como um clado e incorporada a subfamília Caesalpinioideae (LPWG, 2017). Desta maneira, a circunscrição da subfamília Caesalpinioideae foi ampliada, sendo reconhecida atualmente por 148 gêneros e cerca de 4.400 espécies (LPWG, 2017).

Caesalpinioideae é encontrada em abundância na América do Sul, na África Tropical e no Sudeste da Ásia e, no entanto, é pouco representada na América do Norte e em áreas temperadas (COWAN, 1981; LEWIS *et al.*, 2005); Cercidoideae é principalmente tropical com o gênero *Cercis* L. ocorrendo no hemisfério norte temperado; Detarioideae é exclusivamente tropical; Dialioideae é bem difundida em todos os trópicos, com táxons que ocorrem nas Américas do Sul, Central e do Norte, África, Madagascar, Sul e Sudeste da Ásia, sul da China, Austrália, Nova Guiné e algumas ilhas do Pacífico; Duparquetioideae com uma única espécie *Duparquetia orchidacea* Baill está distribuído em florestas tropicais úmidas da África Ocidental e Central (LPWG, 2017) e Papilionoideae ocorre em diferentes formações vegetais, desde as zonas tropicais e subtropicais até as zonas temperadas de todo o mundo (POLHILL, 1981; LEWIS *et al.*, 2005).

Com cerca de aproximadamente 80 gêneros e 3.200 espécies, o clado Mimosoide está distribuído nas regiões tropicais, subtropicais e temperadas do globo (MATOS; MELO; SANTOS-SILVA, 2019). E mesmo com a nova classificação, destaca-se por apresentar alguns dos maiores gêneros da família, tais como *Mimosa* L. com aproximadamente 540

espécies e *Inga* Mill. com 300 espécies (LEWIS *et al.*, 2005; BARNEBY, 1991; SIMON *et al.*, 2011). Morfologicamente as espécies de Mimosoide se caracterizam pelas folhas bipinadas (com exceção de *Inga* Mill., apresentam folhas pinadas), os nectários extraflorais frequentemente presentes, inflorescências do tipo glomérulos e espigas, os botões florais com prefloração valvar, as flores actinomorfas, o cálice gamossépalo, a corola gamopétala e as sementes com pleurograma fechado (QUEIROZ, 2009). No Brasil, as espécies deste clado são amplamente distribuídas em diferentes formações vegetacionais, ocorrendo em áreas com formações abertas como Campos Sulinos, Caatinga e Cerrado, assim como em áreas com formações fechadas como na Amazônia e na Mata Atlântica (BFG, 2015).

O bioma Mata Atlântica resguarda em torno de 20.000 espécies de plantas vasculares (MYERS *et al.*, 2000), apresentando importantes variações florísticas e estruturais ao longo de sua distribuição geográfica (OLIVEIRA-FILHO; FONTES, 2000), no Brasil é considerado o domínio fitogeográfico com maior diversidade de espécies, abrangendo cerca de 15.004, das quais 7.432 são endêmicas, ou seja, 50% das espécies são exclusivas deste ambiente (BFG, 2015). Apesar desta alta diversidade, são poucos os estudos com Fabaceae para a Mata Atlântica ao norte do Rio São Francisco, destacando os trabalhos de Ducke (1953, 1979) para Pernambuco, Paraíba e Ceará, Queiroz & Loiola (2009) e São-Mateus (2013) no Rio grande do Norte e (DIONÍSIO *et al.*, 2010) na Paraíba e Rio Grande do Norte, sendo os mesmos restritos a subfamílias, gêneros ou determinados estratos vegetais. Além da grande diversidade e do seu papel crucial na conservação da biodiversidade, a Mata Atlântica ao longo dos anos vem perdendo muitas de suas riquezas naturais através dos efeitos nocivos da expansão urbana e sua antropização. A perda e fragmentação de habitats são os dois principais fatores que levam à extinção de espécies, em florestas tropicais (SALA *et al.*, 2000).

A Mata Atlântica corresponde a apenas 8% do estado da Paraíba que é ocupado por 92% de Caatinga (IBGE, 2004). Desse modo, a maioria dos estudos com a família Fabaceae são realizados com mais frequência na região do domínio fitogeográfico Caatinga, sendo escassos na região de Mata atlântica. Por outro lado, vale ressaltar que os atuais remanescentes de Mata Atlântica na Paraíba são poucos e isolados (LINS; MEDEIROS, 1994).

A Mata do Buraquinho é uma das áreas mais representativas de Mata Atlântica no estado da Paraíba (BARBOSA, 1996), esta foi declarada em 1989 área de preservação permanente sob responsabilidade do IBAMA por sua importância ecológica e pela diversidade de espécies ali encontradas (BARBOSA, 1996). A área atualmente é conhecida

como Jardim Botânico Benjamin Maranhão, tendo um papel crucial na conservação, exibição e pesquisa científica, assim como de manter coleções de espécies botânicas. Está localizada na zona tropical, a sudeste do centro urbano de João Pessoa, no litoral da Paraíba, a uma altitude média de 45 m, na formação geológica do Baixo Planalto Costeiro (BARBOSA, 1996) e trata-se de uma Floresta Estacional Semidecidual das Terras Baixas (IBGE, 2012).

Considerando os poucos trabalhos realizados com a família Fabaceae na Mata Atlântica do Nordeste Oriental e visto que nenhum estudo com a família foi realizado na Mata do Buraquinho, há necessidade de trabalhos taxonômicos para expandir os conhecimentos da diversidade de espécies do grupo, tendo em vista, que a maioria dos estudos são voltados para o domínio fitogeográfico da Caatinga. Apesar de tamanha diversidade de espécies implicar uma grande importância ecológica na flora do Brasil, o conhecimento taxonômico da família Fabaceae, especialmente do Clado Mimosoide, para áreas de Mata Atlântica ainda é incipiente. Dessa forma, realizou-se um estudo taxonômico das espécies do Clado Mimosoide (Fabaceae, Caesalpinioideae) na Mata do Buraquinho, buscando contribuir para a ampliação do conhecimento sobre diversidade e distribuição de suas espécies em remanescente de Mata Atlântica.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Circunscrever morfologicamente os táxons do clado Mimosoide, visando ampliar os conhecimentos da família Fabaceae na Paraíba e incrementar os estudos em sistemática do grupo na Mata do Buraquinho e conseqüentemente na Mata Atlântica.

2.2 ESPECÍFICOS

- (i) Elaborar descrições de cada táxon infragenérico na Mata do Buraquinho, fornecendo dados para a sua precisa circunscrição;
- (ii) Ilustrar as espécies;
- (iii) Elaborar uma chave de identificação para as espécies;

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 ÁREA DE ESTUDO

A Mata do Buraquinho está situada no município de João Pessoa-PB, e localizada a sudeste do centro urbano de João Pessoa, 7°6' Lat. S. e 34°52' Long. W., no litoral do Estado, a uma altitude média de 45m, na formação geológica do Baixo Planalto Costeiro, abrangendo uma área total de 471ha. (BARBOSA, 1996). A vegetação constitui um legítimo representante das matas pluviais costeiras nordestino-brasileiras verificando-se em sua composição a presença de espécies não só da Mata Atlântica como também da flora amazônica e da hileia bahiana (ANDRADE-LIMA; ROCHA, 1971). Este remanescente, trata-se de uma Floresta Estacional Semidecidual das Terras Baixas (IBGE, 2012). O clima é quente e úmido tipo Am segundo classificação Koopen (ALVARES *et al.*, 2014) e com temperaturas médias anuais oscilando entre 24 e 27 °C, com pluviosidade de 900 a 1.800 mm ao ano e umidade relativa em torno de 80% (LIMA; HECKENDORFF, 1985). O solo é predominantemente pobre e arenoso, constituído por sedimentos areno-argilosos, pouco consolidados do grupo Barreiras. Em alguns locais, chegam a se formar verdadeiros bolsões de areia que apresentam uma vegetação fisionomicamente diferente, conhecida como tabuleiro (BARBOSA, 1996).

Figura 1: Localização da Mata do Buraquinho no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil.

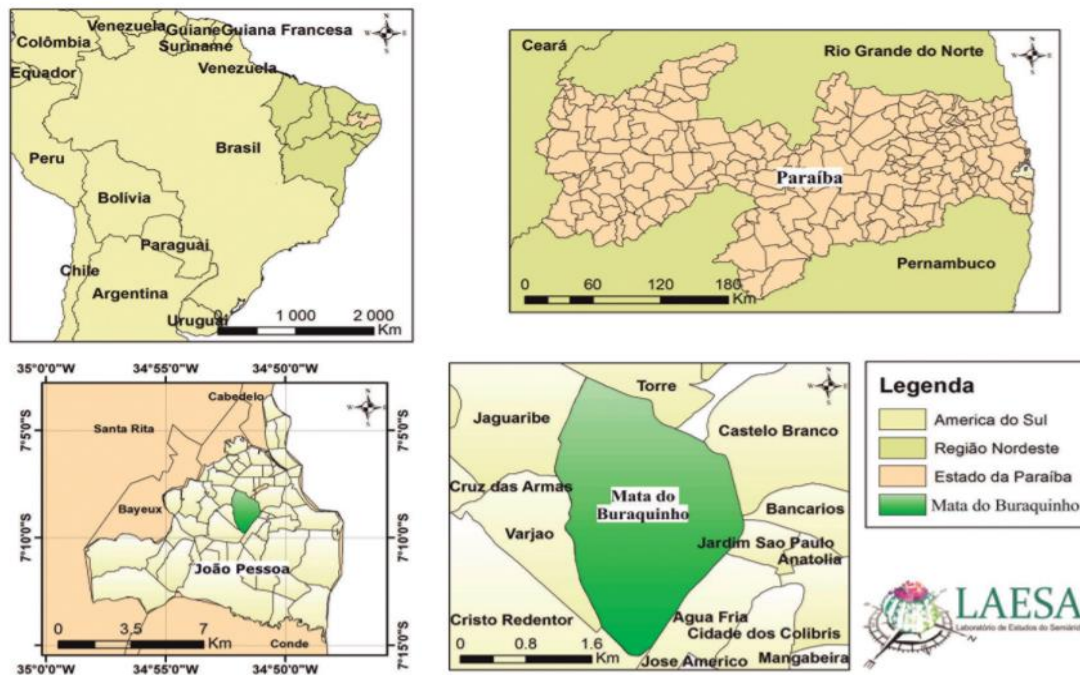


Figura 1. Localização da Mata do Buraquinho no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Figure 1. Location of Mata do Buraquinho in the municipality of João Pessoa, Paraíba State, Brazil.

Fonte: MENDONÇA, Samara Alves *et al.* (2019)

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo morfológico e sistemático das espécies do clado Mimosoide foi feito a partir das amostras coletadas em campo entre agosto de 2019 e março de 2020 e da observação da coleção do Herbário Lauro Pires Xavier (JPB), além das análises de imagens disponíveis nos Herbários virtuais do REFLORA e SpeciesLink. Os estudos morfológicos seguiram a metodologia usual em taxonomia botânica empregada por Fidalgo e Bononi (1989). Durante as coletas foram observadas as populações *in situ* e apenas as que estavam em estágio reprodutivo foram coletadas. O material coletado foi prensado e secado em estufa. Por fim, o material coletado foi incorporado ao acervo do Herbário Lauro Pires Xavier (JPB).

A observação e descrição das estruturas morfológicas das espécies foi realizada com o auxílio de uma lupa de mão, régua e microscópio estereoscópio. A nomenclatura morfológica adotada seguiu Radford *et al.* (1974) para descrição morfológica, Leaf Architecture Working

Group (1999) para folha, Kirkbride *et al.* (2003) para fruto, semente e embrião e, Hickey e Clive King (2000) para demais aspectos.

A identidade das espécies ocorreu a partir das descrições obtidas do material coletado e analisado em herbário, comparando-se com as suas diagnoses originais e material tipo, além de chaves e fotografias das espécies disponíveis na bibliografia do grupo.

A elaboração das descrições e da chave de identificação das espécies se deram a partir do material estudado e de observações dos mesmos em campo, além disso, as informações como distribuição geográfica, hábito, cor das flores, período de floração e frutificação foram obtidos através das fichas das exsicatas, observação em campo e literatura. A elaboração das pranchas foi feita por meio de material fotográfico. As abreviações dos nomes dos autores e das espécies seguem Brummitt e Powel (1992).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O clado Mimosoide está representado na Mata do Buraquinho por 23 espécies pertencentes a 14 gêneros. *Mimosa* **L.**, com seis espécies, foi o gênero mais representativo, seguido de *Inga* **Mill.** com cinco espécies, enquanto os demais, *Abarema* **Pittier**, *Albizia* **Durazz.**, *Anadenanthera* **Speg.**, *Chloroleucon* **(Benth.) Britton & Rose**, *Desmanthus* **Willd.**, *Enterolobium* **Mart.**, *Leucaena* **Benth.**, *Parkia* **R. Br.**, *Pithecellobium* **Mart.**, *Samanea* **Merr.**, *Stryphnodendron* **Mart.** e *Vachellia* **Wight & Arn.**, foram representados por uma espécie cada.

Tabela 1: Informações das espécies do Clado Mimosoide

Tribo	Gênero	Espécies	Hábito	Distribuição
Mimoseae	<i>Anadenanthera</i>	1	Árvore	Caatinga; Cerrado; Mata Atlântica.
	<i>Desmanthus</i>	1	Arbusto	Caatinga; Cerrado; Mata Atlântica; Pantanal.
	<i>Leucaena</i>	1	Erva	Amazônia; Caatinga; Cerrado; Mata Atlântica.
	<i>Parkia</i>	1	Árvore	Amazônia; Mata Atlântica.
	<i>Stryphnodendron</i>	1	Árvore	Amazônia; Mata Atlântica.

	<i>Mimosa</i>	6	Liana Subarbusto Arbusto Árvore	Amazônia; Caatinga; Cerrado; Mata Atlântica; Pantanal.
Acacieae	<i>Vachellia</i>	1	Arbusto	Amazônia; Caatinga; Cerrado; Mata Atlântica.
	<i>Abarema</i>	1	Árvore	Cerrado; Mata Atlântica.
Ingeae	<i>Albizia</i>	1	Árvore	Amazônia; Cerrado; Mata Atlântica.
	<i>Chloroleucon</i>	1	Árvore	Amazônia; Caatinga; Cerrado; Mata Atlântica.
	<i>Enterolobium</i>	1	Árvore	Amazônia; Caatinga; Cerrado; Mata Atlântica; Pantanal.
	<i>Inga</i>	5	Árvore	Amazônia; Caatinga; Cerrado; Mata Atlântica.
	<i>Pithecellobium</i>	1	Árvore	Amazônia;

				Caatinga; Mata Atlântica.
	<i>Samanea</i>	1	Árvore	Amazônia; Caatinga.

As espécies registradas apresentam ampla distribuição nos domínios fitogeográficos, porém, há duas exceções, *Mimosa somnians* **Humb. & Bonpl. ex Willd.** é endêmica do Cerrado e *Inga blanchetiana* **Benth.** é endêmica da Mata Atlântica.

Os principais caracteres diagnósticos para a distinção dos táxons são os números de folíolos e foliólulos, forma e localização dos nectários, tipos de inflorescências, dimorfismo floral e por último, morfologia dos frutos e das sementes.

4.1 CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DO CLADO MIMOSOIDE

1. Folha pinada..... 2
 2. Folha com 2 pares de folíolos, nervação broquidódroma 3
 - 2'. Folha com 4 ou mais pares de folíolos, nervação camptódroma 4
 3. Folíolo 10-14,5 cm compr., raque não alada. 10. *Inga capitata*
 - 3'. Folíolo 3-8,5 cm compr., raque alada. 12. *Inga laurina*
 4. Raque não alada, flor séssil 13. *Inga thibaudiana*
 - 4'. Raque alada, flor pedicelada 5
 5. Ramo e folha híspidos, baga plana..... 9. *Inga blanchetiana*
 - 5'. Ramo e folha tomentulosos, baga túrgida 11. *Inga ingoides*
 - 1'. Folha bipinada 6
 6. Ramos inermes 7
 7. Arbusto 7. *Desmanthus virgatus*
 - 7'. Árvore 8

8. Foliólulos elípticos ou obovados 9
9. Foliólulos elípticos, flores brancas, fruto folículo
1. *Abarema cochliacarpus*
- 9'. Foliólulos obovados, flores rosa, fruto baga24. *Samanea inopinata*
- 8'. Foliólulos oblongos 10
10. Ramo pulverulento, inflorescência espiga *Stryphnodendron pulcherrimum*
- 10'. Ramo tomentoso ou glabro, inflorescência racemo ou glomérulo 11
11. Pedúnculo 17-27 cm compr., flores vermelhas22. *Parkia pendula*
- 11'. Pedúnculo 3-6 cm compr., flores alvas 11
12. Ramo tomentoso, nervação do foliólulo broquidódroma, inflorescência racemo, flores pediceladas
 2. *Albizia pedicellaris*
- 12'. Ramo glabro, nervação do foliólulo actinódroma, inflorescência glomérulo, flores sésseis 13
13. Folhas 3-4 pares de folíolos, fruto câmara
8. *Enterolobium contortisiliquum*
- 13'. Folhas 5-6 pares de folíolos, fruto legume
 14. *Leucaena leucocephala*
- 6'. Ramos armados 14
14. Ramo armado com espinho, fruto legume ou câmara, glândula presente 15
15. Raque ausente, 1 par de folíolos23. *Pithecellobium dulce*
- 15'. Raque presente, 4-6 pares de folíolos 16
16. Ramo tomentuloso, flores alvas, androceu monadelfo
 5. *Chloroleucon foliolosum*
- 16'. Ramo glabrescente, flores amarelas, androceu dialistêmone
 26. *Vachellia farnesiana*
- 14'. Ramo armado com acúleo, fruto craspédio, glândula ausente 17
17. Raque ausente 18

18. Subarbusto, folha com 2 pares de folíolos	19. <i>Mimosa pudica</i>
18'. Liana, folha com 1 par de folíolos.....	20. <i>Mimosa sensitiva</i>
17'. Raque presente	19
19. Glândulas presentes no pecíolo, fruto folículo	
.....	3. <i>Anadenanthera colubrina</i>
19'. Glândulas ausentes no pecíolo, fruto craspédio	20
20. Árvore, nervação craspedódroma, inflorescência espiga, flores alvas	15. <i>Mimosa caesalpinifolia</i>
20'. Subarbusto, liana, arbusto, nervação actinódroma, inflorescência glomérulo, flores rosas	21
21. Arbusto, subarbusto, craspédio estipitado	21. <i>Mimosa somnians</i>
21'. Liana, craspédio séssil.....	22
22. Folha 2-3 pares de folíolos.....	16. <i>Mimosa candollei</i>
22'. Folha 7-14 pares de folíolos.....	18. <i>Mimosa pigra</i>

4.2 DESCRIÇÕES DAS ESPÉCIES – TRATAMENTO TAXONÔMICO

1. *Abarema* Pittier

O gênero *Abarema* é constituído de 46 espécies (LEWIS *et al.*, 2005), das quais 24 são registradas no Brasil, sendo 12 nativas (IGANCI; MORIM, 2015). Está representado na área de estudo por uma espécie: *Abarema cochliacarpus*.

1.1 *Abarema cochliacarpus* (Gomes) Barneby & J.W. Grimes, Mem. New York Bot. Gard. 74(1): 94. 1996.

Fig. 1. a-d

Árvore 3 m alt. **Ramos** cilíndricos, pulverulento-ferrugíneo, inermes, lenticela presente. **Glândula** presente a cada par de foliólulos, orbicular. **Estípula** caduca. **Filotaxia** alternaspiralada. **Folha** bipinada, folíolos 2–3 pares, pecíolo 1,0–1,5 cm compr., raque 5,8–12 cm compr., não alada. **Foliólulos** 3–4 pares, 1,4–4,8 × 0,7–2,6 cm, elípticos, base cuneada,

margem inteira, ápice cuspidado, nervação broquidódroma, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar. **Flor** séssil, alva, polistêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu monadelfo, filetes alvos, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Folículo** 6–17 × 1,5 cm, cocleado, turgido. **Semente** 5 × 5 mm, orbicular, bicolor, hilo basal.

Material examinado: Brasil. Paraíba: Conde, Área de Preservação Permanente de Tambaba, 23.VIII.2011, fl., *L.A. Pereira & J.C. Silva 303* (JPB); João Pessoa, Cabo Branco, 28.XII.2007, fl., *A.A.M. Araújo, et al. 57* (JPB); João Pessoa, Campus I da UFPB, 8.III.2005, *I.B. Lima & R.N.A. Brasil 220* (JPB); João Pessoa, Parque dos Sonhos, 28.II.2016, fr., *E. Guerra, et al. 117* (ICN); Mamanguape, REBIO Guaribas, 21.II.2004, fr., *G.O. Dionísio 288* (JPB).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe) e Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo). Domínios Fitogeográficos: Cerrado, Mata Atlântica. Tipo de Vegetação: Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (= Floresta Pluvial), Restinga.

Nome popular: Barbatenon, barbatimão, bordão-de-velho.

Fenologia: Floresce de abril a dezembro e frutifica de fevereiro a dezembro.

Notas: *Abarema cochliacarpus* pode ser facilmente distinguida das demais espécies encontradas na área por apresentar indumento ferrugíneo-pulverulento nos ramos e no epicarpo combinado com os foliólulos elípticos e frutos do tipo folículo. Segundo Iganci e Morim (2009) a espécie tem uma enorme importância na medicina por ter propriedades anti-inflamatória e diurética.

2. *Albizia* Durazz.

O gênero *Albizia* circunscreve 120-140 espécies (LEWIS *et al.*, 2005), sendo 10 registradas para o Brasil, das quais 3 são endêmicas (IGANCI, 2015). Está representado na área de estudo por uma espécie: *Albizia pedicellaris*.

2.1 *Albizia pedicellaris* (DC.) L. Rico, Novon 9(4): 555. 1999.

Fig. 1. e-h

Árvore 6–20 m alt. **Ramos** cilíndricos, tomentoso-ferrugíneo, inermes, lenticela ausente. **Glândula** peciolar, orbicular. **Estípula** estreitamente-triangular. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, folíolos 6–10 pares, pecíolo 2,0–2,5 cm compr., raque 4–7 cm compr. não alada. **Foliólulos** 10–23 pares, 3,2–7 × 1,2 cm, oblongo, base assimétrica, margem inteira, ápice agudo, nervação broquidódroma, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar. **Flor** pedicelada, alva, polistêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu monadelfo, filetes alvos, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Folículo** 7–10 × 1,5–2,5 cm, linear, plano. **Semente** 6 × 3 mm, oblonga, unicolor, hilo basal.

Material examinado: Brasil. Paraíba: João Pessoa, Campus I – UFPB, 1.XII.1993, fr., A.C.A. Moura 47 (JPB); João Pessoa, Campus I – UFPB, 1.III.1994, fl., A.C.A. Moura 61 (JPB); João Pessoa, Mata do Buraquinho, 11.V.1993, fr., MR Barbosa 1348 (JPB); Mamanguape, Pitanga da Estrada: Estação Ecológica do Pau Brasil, 29.VI.2012, fr., Haroldo C. de Lima, et al. 7477 (RB).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte); Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná). Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica. Tipo de Vegetação: Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (= Floresta Pluvial).

Nome popular: Juerana branca.

Fenologia: Floresce de março a maio e frutifica de maio a dezembro.

Notas: *Albizia pedicellaris* apresenta foliólulos oblongos, nectários extraflorais orbiculares em seu pecíolo, inflorescência em glomérulo, fruto do tipo folículo e sementes oblongas com coloração verde. Vale destacar que esta planta é bastante usada para reflorestamento.

3. *Anadenanthera* Speg.

O gênero *Anadenanthera* é constituído por 2 espécies (LEWIS *et al.*, 2005), ambas ocorrentes no Brasil (MORIM, 2015). Está representado na área de estudo por: *Anadenanthera colubrina*.

3.1 *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan, Kew Bull. 10(2): 182. 1955.

Fig. 2. a-d

Árvore 10–15 m alt. **Ramos** cilíndricos, glabros, acúleo reto, lenticela presente. **Glândula** peciolar, oblonga. **Estípula** não observada. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, folíolos 10–25 pares, pecíolo 1,5–3 cm compr., raque 8–13 cm compr., não alada. **Foliólulos** 31–48 pares, 2,7–4,6 × 0,2–0,6 cm, oblongos, base assimétrica, margem inteira, ápice agudo, nervação hifódroma, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar. **Flor** séssil, alva, polistêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu dialistêmone, filetes alvos, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Folículo** 17–21 × 1,4–1,6 cm, linear, plano. **Semente** 1,5 × 1,5 mm, orbicular, escura, hilo basal.

Material examinado: Brasil. Paraíba: João Pessoa, Campus I – UFPB, 9.II.2001, fr., *L.F. Belém, et al. sn* (JPB 26370); São João do Cariri, Riacho Salgado, 9.III.2004, fr., *A.V. Lacerda & F.M. Barbosa 75* (JPB); São José dos Cordeiros, RPPN Fazenda Almas – Rio do Cardoso, 17.VIII.2004, fl., *A.V. Lacerda & F.M. Barbosa 197* (JPB); Soledade, Riacho Santo Antônio, 25.V.2004, fr., *A.V. Lacerda & F.M. Barbosa 108* (JPB); Tenório, Sítio Bandarra, 7.II.2006, fr., *A.N.B. Aurino 52* (JPB).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais). Domínios Fitogeográficos: Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica. Tipo de Vegetação: Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (= Floresta Pluvial).

Nome popular: Angico-branco, angico.

Fenologia: Floresce e frutifica de fevereiro a dezembro.

Notas: A espécie apresenta ramos aculeados, nectários extraflorais no pecíolo, filotaxia alterna-espiralada, inflorescência em glomérulo, fruto do tipo folículo e semente escura, orbicular. Considera-se uma planta melífera atraindo assim os insetos polinizadores e fornecendo a eles pólen e néctar, no qual, se torna importante para apicultura e agricultura. E segundo Matos, Melo e Santos-Silva (2019) é observada em locais preservados e perturbados.

4. *Chloroleucon* (Benth.) Britton & Rose

O gênero *Chloroleucon* compreende 10 espécies (LEWIS *et al.*, 2005), das quais 7 ocorrem no Brasil, sendo 3 nativas (IGANCI, 2015). Está representado na área de estudo apenas por: *Chloroleucon foliolosum*.

4.1 *Chloroleucon foliolosum* (Benth.) G.P. Lewis, Legumes Bahia 166. 1987.

Fig. 2. e-g

Árvore 5 m alt. **Ramos** cilíndricos, tomentoso-ferrugíneo, espinhos retos, lenticela presente. **Glândula** localizada no pecíolo e raque, orbicular no pecíolo e na raque. **Estípula** caduca. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, folíolos 4–6 pares, pecíolo 0,5–1,2 cm compr., raque 2–6 cm compr., não alada. **Foliólulos** 10–27 pares, 0,7–2,4 × 0,2–0,7 cm, oblongos, base assimétrica, margem inteira, ápice agudo, nervação actinódroma, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar. **Flor** séssil, alva, polistêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu monadelfo, filetes alvos, antera ramosa; gineceu unicarpelar. **Legume** 8–12 × 1–1,4 cm, cocleado, turgido. **Sementes** não observada.

Material examinado: Brasil. Paraíba: Engenheiro Ávidos, Serra de Santa Catarina, 6.XI.2009, fr., *P.C. Gadelha Neto, et al.* 2657 (JPB); João Pessoa, Jardim Botânico, 30.VI.2012, *H.C. Lima, W.W. Thomas & P.C. Gadelha Neto* 7499 (RB); João Pessoa, Jardim Botânico: Trilha do Abraço, 27.VII.2012, fl., *P.C. Gadelha Neto* 3335 (JPB). Mamanguape, Rebio Guaribas – Área II – PB 071, 30.XI.2002, fl., *A.C. Sevilha & G. Pereira-Silva* 2596 (CEN); Sousa, São Gonçalo: Faz. Lamarão, 27.V.1995, fl. e fr., *P.C. Gadelha Neto & H.M. Moreira* 241 (JPB).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Norte (Amazonas, Pará, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais). Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica. Tipo de Vegetação: Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (= Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos.

Nome popular: Arapiraca, tatarena, jurema branca.

Fenologia: Floresce de janeiro a novembro e frutifica de maio a novembro.

Notas: A espécie é reconhecida por apresenta ramos tomentosos-ferrugíneos, espinhos retos, nectários extraflorais com localização no pecíolo e raque, inflorescência em glomérulo e frutos falcados, além disso, suas flores são aromáticas.

5. *Desmanthus* Willd.

O gênero *Desmanthus* é constituído por 24 espécies (LEWIS *et al.*, 2005), das quais 5 são registradas no Brasil (MORIM; LIMA, 2015). Está representado na área de estudo por: *Desmanthus virgatus*.

5.1 *Desmanthus virgatus* (L.) Willd., Sp. Pl. 4(2): 1047. 1806.

Fig. 3. a-d

Arbusto 50 cm alt. **Ramos** cilíndricos, glabros, inermes, lenticela ausente. **Glândula** peciolar, orbicular. **Estípula** linear. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, folíolos 3–5 pares, pecíolo 0,5–1,5 cm compr., raque 3–5 cm compr., não alada. **Foliólulos** 9–22 pares, 0,8–3,9 × 0,3–0,8 cm, oblongos, base assimétrica, margem inteira, ápice agudo, nervação actinódroma, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar. **Flor** séssil, alva, polistêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu dialistêmone, filetes alvos, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Legume** 7–8,5 × 0,3 cm, linear, plano. **Semente** 0,2 × 0,2 cm, orbicular, castanha, hilo basal.

Material examinado: Brasil. Paraíba: Areia, Chá do Jardim, 9.V.1972, fr., V. Perazzo 7 (RB); Areia, Escola de Agronomia do Nordeste, 15.X.1944, fl. e fr., J.M. Vasconcellos 270 (RB); João Pessoa, Jardim Botânico, 28.III.2011, fl., P.C. Gadelha Neto 2918 (JPB); Ouro Velho, 15.II.1978, fr., M.A. Figueiredo *sn* (EAC 4371); Sousa, São Gonçalo, 1935, fr., F.O.C. Seccas 45 (RB).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco); Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). Domínios Fitogeográficos: Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal. Tipo de Vegetação: Área Antrópica, Caatinga (*stricto sensu*), Cerrado (*lato sensu*).

Nome popular: Anil, jureminha.

Fenologia: Floresce em outubro e frutifica de fevereiro a outubro.

Notas: *Desmanthus virgatus* apresenta nectários extraflorais no pecíolo, filotaxia alterna-espirlada, inflorescência em glomérulo, fruto do tipo legume e sementes orbiculares castanhas. A espécie tem ampla distribuição, potencial para fixar o nitrogênio e é geralmente encontrada em áreas antropizadas.

6. *Enterolobium* Mart.

O gênero *Enterolobium* abrange 11 espécies (LEWIS *et al.*, 2005), sendo 9 ocorrentes no Brasil, das quais 3 são endêmicas (MORIM, 2015). Está representado na área de estudo apenas por: *Enterolobium contortisiliquum*.

6.1 *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong, Ann. New York Acad. Sci. 7: 102. 1893.

Fig. 3. e-h

Árvore 20–30 m alt. **Ramos** cilíndricos, glabros, inermes, lenticela presente. **Glândula** peciolar, orbicular. **Estípula** caduca. **Filotaxia** alterna-espirlada. **Folha** bipinada, folíolos 3–4 pares, pecíolo 5–8 cm compr., raque 3–6 cm compr., não alada. **Foliólulos** 10–18 pares, 2–2,5 × 0,2–0,5 cm, lanceolados, base assimétrica, margem inteira, ápice agudo, nervação actinódroma, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar. **Flor** séssil, alva, polistêmona, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu monadelfo, filetes alvos, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Câmara** 20 × 4,5 cm, cocleado, túrgido. **Semente** não medida, oblongo-elíptica, castanha, hilo basal.

Material examinado: Brasil. Paraíba: Conceição, Sítio Queimadas, 30.IX.2014, fr., A.P. Fontana & F.M.S. Sena 8573 (RB); Conceição, Sítio Queixada, 1.X.2014, fr., A.P. Fontana & F.M.S. Sena 8597 (RB); João Pessoa, Campus I – UFPB, 22.VIII.2019, fl., T.G. Santos & R.T. Queiroz 02 (JPB); Uiraúna, Rua Adolfo Paulino – Periferia da Cidade, 5.VI.2014, fr., L.B. Pimentel & A.P. Fontana 68 (RB).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Norte (Pará); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul); Sudeste (Minas Gerais, São Paulo). Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal. Tipo de Vegetação: Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual.

Nome popular: Timbaúba, orelha-de-negro.

Fenologia: Floresce em agosto e setembro e frutifica de junho a outubro.

Notas: A espécie é caracterizada por apresentar nectários extraflorais no pecíolo, filotaxia alterna-espiralada, inflorescência em glómulo e frutos do tipo câmara cocleado túrgido, sendo esta última uma característica marcante para espécie. Suas flores são fonte de pólen e néctar, possui dispersão zoocórica (realizada pelos animais) e é usada para reflorestamento.

7. *Inga* Mill.

Compreende cerca de 300 espécies, das quais 134 são referidas para o Brasil (LEWIS *et al.*, 2005; FLORA DO BRASIL, 2020).

O gênero *Inga* está representado na área de estudo por cinco espécies: *Inga blanchetiana*, *Inga capitata*, *Inga ingoides*, *Inga laurina* e *Inga thibaudiana*.

7.1 *Inga blanchetiana* Benth., Trans. Linn. Soc. London 30(3): 624. 1875.

Fig. 4. a-d

Árvore 8 m alt. **Ramos** cilíndricos, hispido-ferrugíneo, inermes, lenticela ausente. **Glândula** localizada na raque foliar, orbicular. **Estípula** linear. **Filotaxia** alterna-dística. **Folha** pinada, folíolos 4–5 pares, pecíolo 1,2–3 cm compr., raque 10–20,5 cm compr., alada. **Folíolos** 3,1–11,7 × 1,4–4,3 cm, 2,7–11,5 × 1,5–5 cm, ovados-lanceolados/elíptico, base aguda, margem inteira, ápice cuspidado, nervação camptodroma, hispido-ferrugíneo. **Inflorescência** espiga, axilar. **Flor** pedicelada, alva, polistêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu monadelfo, filetes alvos, antera ramosa; gineceu unicarpelar. **Baga** 16–25 × 2,5–3,6 cm, linear, plano. **Semente** não medida, forma não observada, cor verde.

Material examinado: Brasil. Paraíba: João Pessoa, Bacia Hidrográfica do Rio Timbó, 20.IX.2005, fr., *N.T. Amazonas 75* (JPB); João Pessoa, Jardim Botânico, 12.VI.2006, fr., *P.C. Gadelha Neto 1556* (JPB); Mataraca, Millennium Inorganic Chemicals Mineração Ltda, 20.I.2009, fl., *P.C. Gadelha Neto, et al. 2526* (JPB).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Nordeste (Bahia, Pernambuco). Domínios Fitogeográficos: Mata Atlântica. Tipo de Vegetação: Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme.

Nome popular: Ingá-cabeludo, ingá-meirim.

Fenologia: Floresce em janeiro e frutifica de junho a setembro.

Notas: Reconhecida por apresentar tricomas, onde seus ramos são hispídeos-ferrugíneo, além disso, possui nectários extraflorais localizados na raque foliar, inflorescência espiciforme e fruto do tipo baga com sementes verdes.

7.2 *Inga capitata* Desv., J. Bot. Agric. 3: 71. 1814.

Fig. 4. e-h

Árvore 8 m alt. **Ramos** cilíndricos, glabros, inermes, lenticela presente. **Glândula** nos pares de jugo, orbicular. **Estípula** linear. **Filotaxia** alterna-dística. **Folha** pinada, folíolos 2 pares, pecíolo 0,3–1,5 cm compr., raque 2,5–4 cm compr., não alada. **Folíolos** 10–14,5 × 4–6 cm, elípticos, base cuneada, margem inteira, ápice cuspidado, nervação broquidódroma, glabro. **Inflorescência** espiga, axilar. **Flor** séssil, alva, polistêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu monadelfo, filetes alvos, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Baga** 8,5–9 × 2–2,7 cm, linear, plano. **Sementes** não medidas, forma não observada, cobertas por arilo.

Material examinado: Brasil. Paraíba: Caaporã, Mata rio da cobra, 16.X.2012, fl., *P.C. Gadelha Neto, I.B. Lima & J.R. Lima 3405* (JPB); João Pessoa, Campus I – UFPB, 22.VIII.2019, fl., *T.G. Santos & R.T. Queiroz 03* (JPB); João Pessoa, Parque Estadual do Jacarapé, 19.III.2010, fr., *P.C. Gadelha Neto, R.A. Pontes & C.E.L. Lourenço 2759* (JPB); Mamanguape, Reserva Biológica Guaribas: Área de Cabeça de Boi – Sema II, 10.II.2012, fr., *W.W. Thomas & L.A. Pereira 15645* (JPB); Rio Tinto, Fragmento PB 115, 29.III.2012, fr., *P.C. Gadelha Neto 3254* (JPB).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima); Nordeste (Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo). Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Mata Atlântica. Tipo de Vegetação: Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (= Floresta Pluvial), Restinga.

Nome popular: Ingá.

Fenologia: Floresce em agosto a outubro e frutifica em fevereiro e março.

Notas: A espécie apresenta nectários extraflorais em seus pares de juga, folha pinada, nervação broquidódroma, inflorescência espiciforme, fruto do tipo baga e sementes cobertas por arilo, estas por sua vez são consideradas fonte de alimento para alguns animais (VASCONCELOS, 2014).

7.3 *Inga ingoides* (Rich.) Willd., Sp. Pl. 4(2): 1012. 1806.

Fig. 5. a-c

Árvore 8 m alt. **Ramos** cilíndricos, tomentoso-ferrugíneo, inermes, lenticela presente. **Glândula** localizada na raque foliar, orbicular. **Estípula** lanceolada. **Filotaxia** alternaspiralada. **Folha** pinada, folíolos 4 pares, pecíolo 1,5–3,5 cm compr., raque 10–11,3 cm compr., alada. **Folíolos** 3,7–17 × 1,5–8 cm, elípticos, base aguda, margem inteira, ápice agudo, nervação camptódroma, tomentoso. **Inflorescência** espiga, axilar. **Flor** pedicelada, alva, polistêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu monadelfo, filetes alvos, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Baga** 16–30 × 1,5 cm, linear, turgido. **Semente** não observada.

Material examinado: Brasil. Paraíba: Alagoa Nova, Sítio do Preguiçoso, 5.III.2012, fl., *M.L. Guedes, et al.* 19444 (ALCB); João Pessoa, Jardim Botânico, 12.XI.2003, fl., *P.C. Gadelha Neto & P.F. Leite da Luz* 1042 (JPB); João Pessoa, Jardim Botânico, 9.III.2005, fr., *P.C. Gadelha Neto* 1334 (JPB); Mataraca, Millennium Inorganic Chemicals Mineração Ltda, 19.IV.2012, fl., *P.C. Gadelha Neto & L.A. Pereira* 3280 (JPB); Sousa, Parque dos Dinossauros, 26.I.2001, fl., *A. Fernandes sn* (EAC 30303).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo). Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica. Tipo de Vegetação: Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea.

Nome popular: Ingazeira, rabo-de-mico.

Fenologia: Floresce de janeiro a dezembro e frutifica em março e dezembro.

Notas: Reconhecida por apresentar seus botões florais arredondados e frutos com faixas longitudinais, além disso, possui nectários extraflorais em sua raque foliar e inflorescência em espiga.

7.4 *Inga laurina* (Sw.) Willd., Sp. Pl. 4(2): 1018. 1806.

Fig. 5. d-g

Árvore 8 m alt. **Ramos** cilíndricos, glabros, inermes, lenticela presente. **Glândula** entre os pares de juga, orbicular. **Estípula** estreitamente-triangular. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** pinada, folíolos 2 pares, pecíolo 0,5–1 cm compr., raque 1,7 –2,5 cm compr., alada. **Folíolos** 3–8,5 × 1,5–4,5 cm, ovado-elípticos, base cuneada, margem inteira, ápice agudo-cuspidado, nervação broquidódroma, glabro. **Inflorescência** espiga, axilar. **Flor** séssil, alva, polistêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu monadelfo, filetes alvos, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Baga** 6 × 2 cm, linear, túrgido. **Semente** não observada.

Material examinado: Brasil. Paraíba: João Pessoa, Jardim Botânico, 2.IX.2002, fl., *M. Costa-Santos 128* (JPB); João Pessoa, Jardim Botânico, 5.IX.2002, fl., *C. Eduardo, et al. 1* (JPB); João Pessoa, Jardim Botânico, 24.IX.2003, fl., *P.C. Gadelha Neto, T.M.G. Veloso & R.A. Pontes 977* (JPB); João Pessoa, Mata do Buraquinho, 29.VIII.1994, fl., *M.R. Barbosa 1405* (JPB); Rio Tinto, Reserva Biológica Guaribas – Área III, 22.VIII.2002, fl. e fr., *A.C. Sevilha & G. Pereira-Silva 2371* (CEN).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Norte (Acre, Amazonas, Pará); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná). Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica. Tipo de Vegetação: Campo Rupestre, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (= Floresta Pluvial), Restinga.

Nome popular: Ingá-feijão, ingá-lagarta.

Fenologia: Floresce de agosto a novembro e frutifica em agosto.

Notas: *Inga laurina* é reconhecida por seus folíolos ovado-elípticos e frutos pequenos túrgidos, ainda, apresenta nectários extraflorais entre os pares de juga, filotaxia alternaspiralada e inflorescência em espiga.

7.5 *Inga thibaudiana* DC., Prodr. 2: 434–435. 1825.

Fig. 6. a-d

Árvore 20 m alt. **Ramos** cilíndricos, tomentoso-ferrugíneo, inermes, lenticela presente. **Glândula** entre os pares de juga, orbicular. **Estípula** caduca. **Filotaxia** alterna-dística. **Folha** pinada, folíolos 4–6 pares, pecíolo 1–2 cm compr., raque 5–13,5 cm compr. não alada. **Folíolos** 3–12,7 × 1,4–5,3 cm, 3,8–11 × 2–5 cm, elíptico-oblongo, base assimétrica, margem inteira, ápice cuspidado, nervação camptódroma, tomentoso. **Inflorescência** espiga, axilar. **Flor** séssil, alva, polistêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu monadelfo, filetes alvos, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Baga** 10,5–16 × 2,5 cm, linear, tomentoso. **Sementes** não medidas, oblongas, cobertas por arilo branco.

Material examinado: Brasil. Paraíba: João Pessoa, Jardim Botânico, 17.X.1958, fl., *A.B. Coutinho sn* (JPB 1878); João Pessoa, Jardim Botânico: Trilha do Vigia, 26.V.2012, fl., *P.C. Gadelha Neto 3310* (JPB); João Pessoa, Mata do Buraquinho, 5.II.1974, fl., *I.L. Correia sn* (JPB 3552); João Pessoa, Mata do Buraquinho, 7.III.1995, fr., *M.R. Barbosa, et al. 1430* (JPB); João Pessoa, Parque Estadual do Jacarapé, 19.III.2010, fr., *P.C. Gadelha Neto, R.A. Pontes & C.E.L. Lourenço 2758* (JPB).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo). Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica. Tipo de Vegetação: Área Antrópica, Campinarana, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (= Floresta Pluvial).

Nome popular: Ingá, ingá-da-mata.

Fenologia: Floresce de fevereiro a outubro e frutifica em março, setembro e outubro.

Notas: A espécie contém ramos tomentosos-ferrugíneos, nectários extraflorais entre todos os pares de juga, nervação camptódroma, inflorescência espiciforme, frutos do tipo baga longa e sementes cobertas por arilo branco, sendo estas, características marcantes.

8. *Leucaena* Benth.

O gênero *Leucaena* circunscreve 22 espécies (LEWIS *et al.*, 2005), sendo encontrada apenas uma espécie naturalizada no Brasil, *Leucaena leucocephala* (FLORA DO BRASIL, 2020).

8.1 *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit, Taxon 10(2): 54. 1961.

Fig. 7. a-c

Árvore 3 m alt. **Ramos** cilíndricos, glabros, inermes, lenticela presente. **Glândula** peciolar, elíptica. **Estípula** caduca. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, folíolos 5–6 pares, pecíolo 2,5–5 cm compr., raque 7–10 cm compr., não alada. **Foliólulos** 7–15 pares, 0,5–1 × 0,2 cm, obovados, base assimétrica, margem inteira, ápice agudo, nervação actinódroma, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar. **Flor** séssil, alva, diplostêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu dialistêmone, filetes alvos, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Legume** 12–23,3 × 1,5–2,2 cm, linear, plano. **Semente** não medida, oboval, plana, testa lisa, cor castanha, pleurograma aberto e hilo basal.

Material examinado: Brasil. Paraíba: Conde, Área de Preservação Permanente de Tambaba, 25.IX.2009, fl., A.A.M. Araújo, *et al.* 163 (JPB); João Pessoa, Jardim Botânico, 28.IV.2004, fl., P.C. Gadelha Neto, *et al.* 1129 (JPB); Marizópolis, Assentamento Juazeiro, 17.VII.2014, fr., L.B. Pimentel & A.P. Fontana 115 (RB); Sousa, 8.II.1996, fr., P.C. Gadelha Neto 303 (JPB).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Norte (Acre, Amazonas); Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco); Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná). Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica. Tipo de Vegetação: Área Antrópica.

Nome popular: Leucena.

Fenologia: Floresce em abril e setembro e frutifica em fevereiro e julho.

Notas: Nativa das áreas semiáridas da América Central, esta espécie se adaptou facilmente no Brasil (FLORA DO BRASIL, 2020). Destaca-se das demais espécies por apresentar sementes com pleurograma aberto, nectários extraflorais elípticos no pecíolo, filotaxia alterna-espiralada, nervação actinódroma, inflorescência em glomérulo e fruto do tipo legume.

9. *Mimosa* L.

Mimosa é o segundo maior gênero do clado Mimosidae, com aproximadamente 540 espécies (BARNEBY, 1991; SIMON *et al.*, 2011). Suas espécies crescem em uma ampla variedade de habitats, incluindo floresta tropical de planície, savana, floresta tropical e subtropical seca e matagal espinhoso, floresta subtropical de elevação média, deserto, pastagem e pântanos (SIMON *et al.*, 2011), sendo 72% das espécies endêmicas do território brasileiro (FLORA DO BRASIL, 2020).

O gênero *Mimosa* foi o mais representativo na área de estudo, abrangendo seis espécies: *Mimosa caesalpinifolia*; *Mimosa candollei*, *Mimosa pigra*; *Mimosa pudica*; *Mimosa sensitiva* e *Mimosa somnians*.

9.1 *Mimosa caesalpinifolia* Benth., J. Bot. (Hooker) 4(31): 392. 1841.

Fig. 8. a-d

Árvore 4 m alt. **Ramos** estriados, glabros, acúleo recurvado, lenticela ausente. **Glândula** ausente. **Estípula** caduca. **Filotaxia** alterna, dística. **Folha** bipinada, folíolos 3 pares, pecíolo 1,2–2,8 cm compr., raque 4,2–6,2 cm compr., não alada. **Foliólulos** 3 pares, 0,4–5 × 0,4–3,1 cm, assimétricos, base assimétrica, margem crenada, ápice obtuso, nervação craspedódroma, glabro. **Inflorescência** espiga, axilar. **Flor** séssil, alva, isostêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu dialistêmone, filetes alvos, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Craspédio** 6–8,9 × 0,8 cm, linear, plano, articulado. **Semente** não medida, retangular, cor castanha, pleurograma circular e hilo lateral.

Material examinado: Brasil. Paraíba: Areia, Escola de Agronomia do Nordeste, fl., *Jayme M. de Vasconcellos* 415 (RB); João Pessoa, Jardim Botânico, 14.XI.2002, fr., *P.C. Gadelha Neto* 808 (JPB); Pilões, Cachoeira do Ouricuri: Rio Araçagi, 3.IV.2015, fl., *P.C. Gadelha Neto, J.D.L. Mendonça & J.S. Coutinho* 3940 (JPB); Pitimbu, APA de Tambaba: Andreza 2, 16.IV.2010, fl., *A.A.M. Araújo, et al.* 260 (JPB); Sousa, Vale dos Dinossauros, 5.IV.2005, fl., *P.C. Gadelha Neto* 1351 (JPB).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Norte (Amazonas, Pará, Rondônia); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Santa Catarina); Possíveis ocorrências: Nordeste (Sergipe). Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica. Tipo de Vegetação: Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (= Floresta Pluvial).

Nome popular: Sabiá.

Fenologia: Floresce em abril e frutifica de agosto a novembro.

Notas: Possui ramos aculeados recurvados, filotaxia alterna dística, nervação craspedódroma, inflorescência espiciforme (diferenciando-a das outras espécies de *Mimosa*), fruto craspédio articulado e sementes com pleurograma circular. Destaca-se também por apresentar flores pequenas suavemente perfumadas, sendo fonte de pólen e néctar. De acordo com Maia-Silva *et al.* (2012) o mel de sabiá é muito saboroso e em algumas regiões do nordeste essa planta é responsável por aumentar consideravelmente a produção anual de mel.

9.2 *Mimosa candollei* R. Grether, Novon 10(1): 34. 2000.

Fig. 7. d-g

Liana. Ramos costados, esparso-seríceo-ferrugíneo, acúleo recurvado, lenticela ausente. **Glândula** ausente. **Estípula** estreitamente-triangular. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, folíolos 2–3 pares, pecíolo 2,1–5,0 cm compr., raque 0,6–3,8 cm compr., não alada. **Foliólulos** 10–22 pares, 1–4,3 × 0,5–1,2 cm, oblongos, base assimétrica, margem inteira, ápice agudo, nervação actinódroma, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar. **Flor** séssil, rosa, isostêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu dialistêmone, filetes rosas, antera ramosa; gineceu unicarpelar. **Craspédio** 9–11,5 × 0,2 cm, linear, plano, plurisseminado, aculeado. **Sementes** não medidas, oblongas escuras.

Material examinado: Brasil. Paraíba: João Pessoa, Jardim Botânico, 7.V.1953, fl., *F. Carneiro sn* (JPB 1933); João Pessoa, Jardim Botânico, 2.IV.2003, *P.C. Gadelha Neto & M. Costa-Santos 884* (JPB); João Pessoa, Jardim Botânico, 21.X.2003, fr., *P.C. Gadelha Neto 1014* (JPB); João Pessoa, Mata do Buraquinho, 29.XI.1992, fl., *M.S. Pereira 44* (JPB); Sumé, Sítio Olho D'água, 22.V.2007, fr., *Y. Melo, M.F.A. Lucena & K. Mendes 205* (UFP).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Santa Catarina). Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica. Tipo de Vegetação: Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Restinga.

Nome popular: Malícia, dormideira.

Fenologia: Floresce em maio, outubro e novembro e frutifica de março a novembro.

Notas: Caracteriza-se por apresentar ramos costados, sendo estes, esparso-seríceo-ferrugíneo contendo acúleos recurvados, destacando-se também os frutos do tipo craspédio plurisseminado e aculeado com sementes oblongas escuras. De acordo com Queiroz (2021) é uma espécie trepadeira muito comum em áreas antropizadas.

9.3 *Mimosa pigra* L., Cent. Pl. I 13–14. 1755.

Fig. 9. a-d

Liana. Ramos cilíndricos, tomentoso-cinzentos, acúleo reto, lenticela ausente. **Glândula** ausente. **Estípula** estreitamente-triangular. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, folíolos 7–14 pares, pecíolo 0,6–1 cm compr., raque 4,6–12 cm compr., não alada. **Foliólulos** 14–31 pares, 1,6–5,9 × 0,6–0,8 cm, oblongos, base assimétrica, margem inteira, ápice agudo, nervação actinódroma, hispido-ferrugíneo. **Inflorescência** glomérulo, axilar. **Flor** séssil, rosa, isostêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu dialistêmone, filetes rosas, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Craspédio** 5,2–7,5 × 0,6–1 cm, linear, plano, segmentos oblongos, indumento seríceo rufo. **Semente** não observada.

Material examinado: Brasil. Paraíba: João Pessoa, Jardim Botânico: Rio Jaguaribe, 5.I.2012, fl. e fr., P.C. Gadelha Neto 3140 (JPB).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Norte (Acre, Amazonas); Nordeste (Bahia); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, São Paulo); Sul (Paraná,

Santa Catarina). Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal. Tipo de Vegetação: Área Antrópica, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga.

Nome popular: Malícia, malícia grande.

Fenologia: Floresce e frutifica em janeiro.

Notas: Destaca-se por conter ramos tomentoso-cinzentos com presença de acúleos retos, nervação actinódroma, inflorescência em glomérulo e frutos do tipo craspédio segmentados apresentando indumento seríceo rufo. Além disso, é uma espécie que ocorre em ambientes arenosos (DE SOUSA; DE QUEIROZ; PEREIRA, 2021).

9.4 *Mimosa pudica* L., Sp. Pl. 1: 518. 1753.

Fig. 9. e-h

Subarbusto 30 cm alt. **Ramos** cilíndricos, hispido-ferrugíneo, acúleo reto, lenticela ausente. **Glândula** ausente. **Estípula** estreitamente-triangular. **Filotaxia** alterna, dística. **Folha** bipinada, folíolos 2 pares, pecíolo 1,7–2,4 cm compr., raque ausente. **Folíolulos** 11–20 pares, 1,4–3,6 × 0,4–0,8 cm, oblongos, base assimétrica, margem inteira, ápice agudo, nervação actinódroma, hispido-ferrugíneo. **Inflorescência** glomérulo, axilar. **Flor** séssil, rosa, diplostêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu dialistêmone, filetes rosas, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Craspédio** 1,1–1,4 × 0,3 cm, oblongo, plano, armado. **Semente** não observada.

Material examinado: Brasil. Paraíba: Itaporanga, Fazenda Trapsa, 31.VIII.2007, fr., A.B. Sales, et al. 23 (ASE); João Pessoa, Campus I – UFPB, 22.VIII.2019, fl., T.G. Santos & R.T. Queiroz 01 (JPB); João Pessoa, Falésia do Cabo Branco, 1.VI.2007, fl., A.A.M. Araújo, G.B. Freitas & C.M.L.R. Araújo 29 (JPB).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima); Nordeste (Bahia, Pernambuco); Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina). Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica. Tipo de Vegetação: Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (= Floresta Pluvial), Savana Amazônica.

Nome popular: Não-me-toques, dorme-dorme, sensitiva.

Fenologia: Floresce em junho e agosto e frutifica em agosto.

Notas: A espécie contém ramos hispídeos-ferrugíneos com acúleos retos, filotaxia alterna dística, folhas tetrafolioladas com movimentos násticos, inflorescência em glomérulo e frutos do tipo craspédio armados, sendo estas, características marcantes para a espécie. Segundo Ahmad *et al.* (2012) a espécie apresenta propriedades antimicrobiana, antivirais, analgésicas e outras, se tornando importante para medicina.

9.5 *Mimosa sensitiva* L., Sp. Pl. 1: 518. 1753.

Fig. 10. a-d

Liana, lignosa. **Ramos** costados, seríceo-ferrugíneo, acúleo falcado, lenticela ausente. **Glândula** ausente. **Estípula** caduca. **Filotaxia** alterna-espíralada. **Folha** bipinada, folíolos 1 par, pecíolo 1,4–4,4 cm compr., raque ausente. **Foliólulos** 1 par, 0,8–4 × 0,4–1,5 cm, assimétricos, base assimétrica, margem ciliada, ápice agudo, nervação actinódroma, serícea. **Inflorescência** glomérulo, axilar. **Flor** séssil, rosa, diplostêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu dialistêmone, filetes rosas, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Craspédio** 1–1,9 × 0,3–0,5 cm, oblongo, plano, armado. **Semente** não observada.

Material examinado: Brasil. Paraíba: Areia, Arredores da Cidade – Perto da CHESF, 11.V.1972, fl., V. Perazzo Barbosa 15 (RB); Areia, Estrada Areia-Remígio, 1.IX.1988, fl., C.B. Alcoforado 2 (EAC); João Pessoa, Jardim Botânico, 3.XII.2012, fr., P.C. Gadelha Neto 1066 (JPB); Santa Rita, Usina São João, 12.VII.1990, fl., M.F. Agra & G. Gois 1220 (KEW); Santa Rita, Usina São João, 12.VII.1990, fr., M.F. Agra & G. Gois 1220 (KEW).

Distribuição geográfica: Segundo Barneby (1991), *Mimosa sensitiva* apresenta distribuição exclusiva da América do Sul. No Brasil, ocorre no Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo). Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica. Tipo de Vegetação: Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta

Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (= Floresta Pluvial), Restinga (FLORA DO BRASIL, 2020).

Nome popular: Malícia, unha-de-gato.

Fenologia: Floresce de maio a outubro e frutifica de julho a dezembro.

Notas: *Mimosa sensitiva* destaca-se por ser uma planta lignosa com ramos costados seríceo-ferrugíneo, onde estes contêm acúleos falcados. Além disso, suas folhas apresentam movimentos násticos, assim como *Mimosa pudica* e possui frutos do tipo craspédio bem armados.

9.6 *Mimosa somnians* Humb. & Bonpl. ex Willd., Sp. Pl. 4(2): 1036. 1806.

Fig. 10. e-h

Arbusto 80 cm alt. **Ramos** costados, glandular-vinho, acúleo reto, lenticela ausente. **Glândula** ausente. **Estípula** estreitamente-triangular. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, folíolos 3–6 pares, pecíolo 0,8–2,1 cm compr., raque 1,9–5,3 cm compr., não alada. **Foliólulos** 3–5 pares, 0,5–3,2 × 0,2–0,4 cm, oblongos, base assimétrica, margem inteira, ápice agudo, nervação actinódroma, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar. **Flor** séssil, rosa, isostêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu dialistêmone, filetes rosas, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Craspédio** 2,8–6,9 × 0,3–0,4 cm, linear, plano, estipitado, pluriarticulado. **Semente** não observada.

Material examinado: Brasil. Paraíba: João Pessoa, Jardim Botânico, 7.II.1963, fl., *F. Carneiro sn* (JPB 1770); João Pessoa, Jardim Botânico, 15.VII.2002, fl., *M. Costa-Santos 86* (JPB); João Pessoa, Jardim Botânico, 16.IX.2002, fr., *P.C. Gadelha Neto & M. Costa-Silva 770* (JPB); Mamanguape, Reserva Biológica Guaribas – Área II – Mata Alto do Rio Caiana, 21.VIII.2002, fl. e fr., *A.C. Sevilha & G. Pereira-Silva 2309* (CEN); Marcação, Aldeia Tramataia, 26.IX.2006, fl. e fr., *G.B. de Freitas, et al. 159* (JPB).

Distribuição geográfica: A espécie apresenta ampla distribuição na América tropical, ocorrendo do México à Argentina (BARNEBY, 1991). No Brasil, ocorre no Nordeste (Bahia, Maranhão); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, São Paulo). Domínios Fitogeográficos: Cerrado. Tipo de Vegetação: Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria (FLORA DO BRASIL, 2020).

Nome popular: Dormideira.

Fenologia: Floresce e frutifica o ano todo.

Notas: A espécie é caracterizada por apresentar ramos costados vináceo, estes por sua vez, são cobertos por tricomas glandulares e contém acúleos retos. Outras características importantes são as folhas bipinadas, inflorescência em glomérulo e os frutos do tipo craspédio pluriarticulado estipitado.

10. *Parkia* R. Br.

O gênero *Parkia* compreende atualmente 35 espécies de distribuição Pantropical. Na região Neotropical, ocorrem 19 espécies distribuídas, desde Honduras até o sudeste do Brasil (FLORA DO BRASIL, 2020). Está representado na área de estudo por: *Parkia pendula*.

10.1 *Parkia pendula* (Willd.) Benth. ex Walp., Repert. Bot. Syst. 5(4): 577. 1846.

Fig. 11. a-c

Árvore 50–93 m alt. **Ramos** cilíndricos, glabros, inermes, lenticela ausente. **Glândula** localizada no pecíolo e raque, elíptico. **Estípula** caduca. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, folíolos 8–23 pares, pecíolo 1,7–3,3 cm compr., raque 9,2–12,5 cm compr., não alada. **Foliólulos** 24 pares, 4,1–5,7 × 0,8–0,7 cm, oblongos, base assimétrica, margem inteira, ápice agudo, nervação actinódroma, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar. **Flor** séssil, vermelha, diplostêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu dialistêmone, filetes vermelhos, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Câmara** não medido, forma não observada. **Semente** não observada.

Material examinado: Brasil. Paraíba: João Pessoa, Jardim Botânico – Trilha do Visgueiro, 5.XII.2012, fr., P.C. *Gadelha Neto 3418* (JPB).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe); Centro-Oeste (Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo). Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Mata Atlântica. Tipo de Vegetação: Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (= Floresta Pluvial).

Nome popular: Visgueiro.

Fenologia: Floresce e frutifica em dezembro.

Notas: *Parkia pendula* é uma planta comum na floresta amazônica (MAIA; FERNANDES, 2006). A espécie é caracterizada por apresentar flores vermelhas bem vistosas, nectários extraflorais localizados no pecíolo e raque, filotaxia alterna-espiralada, inflorescência em glomérulo e fruto do tipo câmara.

11. *Pithecellobium* Mart.

O gênero *Pithecellobium* é constituído por 18 espécies (LEWIS *et al.*, 2005), das quais 3 ocorrem no Brasil, sendo uma endêmica (IGANCI, 2015). Está representado na área de estudo apenas por: *Pithecellobium dulce*.

11.1 *Pithecellobium dulce* (Roxb.) Benth., London J. Bot. 3: 199. 1844.

Fig. 11. d-f

Árvore 7 m alt. **Ramos** cilíndricos, glabros, cinzas, espinho reto, lenticela presente. **Glândula** localizada no pecíolo e ráquila, orbicular. **Estípula** caduca. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, folíolos 1 par, pecíolo 0,4–2,9 cm compr., raque ausente. **Foliólulos** 1 par, 3,9–4,9 × 2,4–3,6, assimétricos, base assimétrica, margem inteira, ápice agudo, nervação broquidódroma, glabro. **Inflorescência** glomérulo, axilar. **Flor** séssil, alva, polistêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu monadelfo, filetes alvos, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Folículo** não medido, espiralado, valvas coriáceas. **Sementes** não medidas, orbiculares, testa dura, negras e com presença de arilo.

Material examinado: Brasil. Paraíba: João Pessoa, Granja São Rafael, 24.III.1954, fr., W. Andrade *sn* (JPB 1847); João Pessoa, Mata do Buraquinho, 24.XI.1969, fr., L.P. Xavier *sn* (JPB 2736).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo). Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica.

Nome popular: Mata-fome.

Fenologia: Floresce em janeiro e frutifica em março e novembro.

Notas: *Pithecellobium dulce* caracteriza-se por apresentar ramos cinzentos com espinhos retos, nectários extraflorais no pecíolo e ráquila, inflorescência em glomérulo, fruto folículo espiralado com valvas coriáceas e sementes orbiculares negras com arilo.

12. *Samanea* Merr.

O gênero *Samanea* é constituído por 3 espécies (LEWIS *et al.*, 2005), ambas ocorrentes no Brasil (MORIM, 2015). Está representado na área de estudo por: *Samanea inopinata*.

12.1 *Samanea inopinata* (Harms) Barneby & J.W. Grimes, Mem. New York Bot. Gard. 74(1): 123. 1996.

Fig. 12. a

Árvore 7 m alt. **Ramos** estriados, tomentoso-ferrugíneo, inermes, lenticela ausente. **Glândula** não observada. **Estípula** caduca. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, folíolos 3–4 pares, pecíolo 3,4–10,6 cm compr., raque 2,1–6,2 cm compr., não alada. **Foliólulos** 6 pares, 0,6–5,4 × 0,4–2,8 cm, obovados, base cuneada, margem inteira, ápice obtuso, nervação broquidódroma, tomentoso. **Inflorescência** glomérulo, axilar. **Flor** séssil, rosa, polistêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu monadelfo, filetes alvo-rosa, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Baga** 3–6,5 × 0,9–1,6 cm, linear, turgido. **Semente** não observada.

Material examinado: Brasil. Paraíba: Areia, Escola de Agronomia do Nordeste, 9.IX.1944, fl. e fr., *Jayme de Moraes Vasconcellos 102* (EAN); João Pessoa, Jardim Botânico, 25.I.2007, fl., *P.C. Gadelha Neto 1620* (JPB); Santa Rita, Usina São João, 14.VII.1990, fl., *M.F. Agra & G. Gois 681* (KEW).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Norte (Roraima); Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco). Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga. Tipo de Vegetação: Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual.

Nome popular: Bordão de velho, sete-cascas.

Fenologia: Floresce em janeiro, julho e setembro e frutifica em setembro.

Notas: A espécie destaca-se por apresentar ramos estriados tomentosos-ferrugíneos, filotaxia alterna-espiralada, inflorescência em glomérulo, filetes longos bicolors (alvo-rosa) e fruto do

tipo baga longo e túrgido. Segundo Cruz, Paiva e Guerrero (2006) tem potencial paisagístico e potencial uso na arborização urbana, podendo ser plantada em praças, parques e jardins.

13. *Stryphnodendron* Mart.

O gênero *Stryphnodendron* é constituído por 30 espécies (LEWIS *et al.*, 2005). No Brasil ocorrem 21 espécies, distribuídas principalmente no Cerrado e na Amazônia (FLORA DO BRASIL, 2020). Está representado na área de estudo por: *Stryphnodendron pulcherrimum*.

13.1 *Stryphnodendron pulcherrimum* (Willd.) Hochr., Bull. New York Bot. Gard. 6(21): 274. 1910.

Fig. 12. b-e

Árvore 7 m alt. **Ramos** cilíndricos, pulverulento-ferrugíneo, inermes, lenticela presente. **Glândula** localizado na base do pecíolo, orbicular. **Estípula** caduca. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, folíolos 9–15 pares, pecíolo 3,6–6,1 cm compr., raque 12,4–21,7 cm compr., não alada. **Foliólulos** 11–20 pares, 3,2–9,8 × 0,7–1,3 cm, oblongos, base assimétrica, margem inteira, ápice agudo, nervação actinódroma, tomentoso. **Inflorescência** espiga, axilar. **Flor** séssil, amarela, diplostêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu dialistêmone, filetes alvos, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Câmara** 7–8,5 × 1,5–1,6 cm, linear, glabro, pluriovulado. **Semente** 0,5–0,7 × 0,3–0,5 cm, oblonga-obovada, testa lisa, pleurograma fechado e hilo central.

Material examinado: Brasil. Paraíba: Conde, Área de Preservação Permanente de Tambaba, 22.VIII.2008, fr., P.C. Gadelha Neto, I.B. Lima & J.R. Lima 2422 (JPB); João Pessoa, Campus I – UFPB, 4.XI.2004, fl., G.O. Dionísio & I.B. Lima 308 (JPB); João Pessoa, Jardim Botânico: Trilha do Vigia, 22.IX.2008, fr., P.C. Gadelha Neto 2460 (JPB); João Pessoa, Mata da Granja São Rafael, 10.IX.1952, fr., L.P. Xavier *sn* (JPB 1604-A); João Pessoa, Mata do Buraquinho, 2.I.1970, fl., Andrade-Lima 70-5652 (IPA).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima); Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Mato Grosso). Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Mata Atlântica. Tipo de Vegetação: Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (= Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica.

Nome popular: Caubi, favinha, timborana.

Fenologia: Floresce em janeiro e novembro e frutifica em agosto e setembro.

Notas: Destaca-se por apresentar os ramos com indumento pulverulento-ferrugíneo, nectários extraflorais na base do pecíolo, filotaxia alterna-espiralada, inflorescência espiciforme longa, frutos do tipo câmara pluriovulado e sementes oblongas-obovadas apresentando o pleurograma fechado.

14. *Vachellia* **Wight & Arn.**

O gênero *Vachellia* é constituído por 160 espécies (BAAS, 2017), das quais 4 ocorrem no Brasil, sendo uma endêmica (FLORA DO BRASIL, 2020). Está representado na área de estudo por: *Vachellia farnesiana*.

14.1 *Vachellia farnesiana* (L.) Wight & Arn., Prodr. Fl. Ind. Orient. 1: 272. 1834.

Fig. 13. a-e

Arbusto 4 m alt. **Ramos** cilíndricos, glabrescente, espinho reto, lenticela ausente. **Glândula** localizada no meio do pecíolo, orbicular. **Estípula** espinescentes. **Filotaxia** alterna-espiralada. **Folha** bipinada, folíolos 4 pares, pecíolo 0,4–0,7 cm compr., raque 1,6–4,0 cm compr., não alada. **Foliólulos** 10–20 pares, 1,1–2 × 0,3–0,7 cm, oblongos, base aguda, margem inteira, ápice agudo, nervação actinódroma, tomentoso. **Inflorescência** glomérulo, axilar. **Flor** séssil, amarela, polistêmone, actinomorfa, hipógina, cálice gamossépalo, corola gamopétala; androceu dialistêmone, filetes amarelos, antera rimosa; gineceu unicarpelar. **Câmara** 1,2–5 × 0,3–1,1 cm, oblongo, linear, glabro, túrgido, arqueado. **Semente** 0,4–0,6 × 0,4 cm, oblonga-oboval, verde, hilo basal.

Material examinado: Brasil. Paraíba: João Pessoa, Cidade Universitária, VIII.1990, fl., *M.F. Agra 1166* (MBG); Marizópolis, Assentamento juazeiro, 17.VII.2014, fr., *L.B. Pimentel & A.P. Fontana 111* (RB); Pombal, 25.X.1952, fr., *J. Carneiro sn* (JPB 1645).

Distribuição geográfica: De acordo com a Flora do Brasil (2020), a espécie tem ocorrências confirmadas no Norte (Amazonas, Pará); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul); Sudeste (Minas Gerais); Sul (Paraná). Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica. Tipo de Vegetação: Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu).

Nome popular: Acácia, coroa-de-cristo, espinilha, acácia-doce.

Fenologia: Floresce em agosto e frutifica em julho e outubro.

Notas: A espécie é caracterizada por possuir ramos glabrescentes com espinhos retos, nectários extraflorais localizados no meio do pecíolo, estípulas espinescentes, inflorescência em glomérulo, frutos do tipo câmara túrgidos e arqueados, e por último, sementes oblonga-obovada com coloração verde. Ressalta-se que suas flores de cor amarela ou alaranjada, muito perfumadas, podem ser utilizadas para perfumaria (SILVA *et al.*, 2012).

5 CONCLUSÃO

Dessa forma, todas as informações obtidas do estudo taxonômico do clado Mimosoide proporcionaram uma gama de conhecimentos sobre a diversidade e distribuição das espécies que integram a vegetação da Mata do Buraquinho, onde foi representado por 23 espécies pertencentes a 14 gêneros.

Destaca-se também a importância dos dados obtidos, no qual, mostram a alta diversidade e riqueza para área de preservação do estado da Paraíba, pois se sabe que a região da Mata Atlântica paraibana sofre grande degradação em suas áreas devido aos efeitos nocivos da expansão urbana e sua antropização.

Portanto, se faz necessário conhecer a diversidade de espécies de Leguminosae, uma vez que estas têm alto valor para flora e fauna do nosso país, além disso, também tem alto valor ambiental onde propicia uma qualidade melhor para os solos, podendo assim auxiliar em possíveis projetos de manejo e recuperação de áreas em processo de degradação.

REFERÊNCIAS

- AHMAD, Hafsa et al. *Mimosa pudica* L.(Laajvanti): an overview. **Pharmacognosy reviews**, v. 6, n. 12, p. 115, 2012.
- ALVARES, C.A.; STAPE, J.L.; SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J.L. DE M.; SPAROVEK, G. 2014. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift** 22, 711–728.
- ANDRADE-LIMA, D. e ROCHA, M.G. 1971 - **Observações preliminares sobre a Mata do Buraquinho, João Pessoa, Paraíba**. Anais do ICB/UFRPE 1(1): 47-61.
- BAAS, Pieter. *Mabberley's Plant-book – a portable dictionary of plants, their classification and uses*. 4th edition. D. J. Mabberley. 1102 pp., 2017. Cambridge University Press. ISBN 978-1-107-11502-6. Price: EUR 69.00 or GBP 59.99 (hardback). In: **IAWA Journal**
- BARBOSA, M.R.V. 1996. **Estudo florístico e fitossociológico da Mata do Buraquinho, remanescente de mata atlântica em João Pessoa, Paraíba**. 135p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas.
- Barneby RC (1991) *Sensitivae Censitae*. A description of the genus **Mimosa** L. (Mimosaceae) in the New World. *Memories of the New York Botanical Garden* 65: 1-835.
- BFG. 2015. **Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil**. *Rodriguésia* 66(4): 1085-1113. DOI: 10.1590/2175-7860201566411
- BRUMMITT, R.K. & POWELL, C.E. 1992. **Authors of Plant Names**. The Royal Botanic Gardens, Kew.
- COWAN, R.S. 1981. *Caesalpinioideae*. Pp. 57-64. In: R.M. Polhill & P.H. Raven (eds.). **Advances in Legume Systematics part I**. Kew, Royal Botanic Gardens.
- CRUZ, Cezar Augusto Fonseca; PAIVA, Haroldo Nogueira de; GUERRERO, Cláudio Renato Amadio. Efeito da adubação nitrogenada na produção de mudas de sete-casas (*Samanea inopinata* (Harms) Ducke). **Revista Árvore**, v. 30, p. 537-546, 2006.
- DE SOUSA, Emanuel Evaristo; DE QUEIROZ, Rubens Teixeira; PEREIRA, Maria do Socorro. *Mimosa* L.(Fabaceae) in Cachoeira dos Índios, Paraíba, Brazil. **Acta Brasiliensis**, [S.I.], v. 5, n. 1, p. 35-43, jan. 2021.

DIONÍSIO, G.O., BARBOSA, M.R. & LIMA, H.C. 2010. Leguminosas arbóreas em remanescentes florestais localizados no extremo norte da Mata Atlântica. **Revista Nordestina de Biologia**. 19(2): 15-24

DUCKE, A. 1953. As leguminosas de Pernambuco e Paraíba. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz** 51: 446-461.

DUCKE, A. 1979. **Estudos botânicos no Ceará**. Escola superior de Agronomia, Mossoró. 104p.

FIDALGO, O. & BONONI, V.L.R. 1989. **Técnica de coleta, preservação e herborização de material botânico**. (Série Documentos) São Paulo. 62p.

Flora do Brasil 2020. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br>. Acesso em: 21 de out de 2021

HICKEY, M. & CLIVE, K. 2000. **Cambridge Illustrated Glossary of Botanical Terms**. Cambridge University Press, Cambridge.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2004. **Mapa de biomas do Brasil: primeira aproximação**. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2012. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. 2ªed revisada e ampliada. 271p.

IGANCI, João Ricardo Vieira; MORIM, Marli Pires. Abarema (Leguminosae, Mimosideae) no estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Rodriguésia**, v. 60, n. 3, p. 581-594, 2009.

Iganci, J.R.V., Morim, M.P. 2015. **Abarema** in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB22756>> Acesso em 10 de nov. de 2021.

Iganci, J.R.V. 2015. **Albizia** in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB82610>> Acesso em 10 de nov. de 2021.

Iganci, J.R.V. 2015. **Chloroleucon** in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB22878>> Acesso em 10 de nov. de 2021.

Iganci, J.R.V. 2015. **Pithecellobium** in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB22764>> Acesso em 10 de nov. de 2021.

INCT – Herbário Virtual da Flora e dos Fungos/SpeciesLink/CRIA. Disponível em: <<http://inct.splink.org.br/>> Acesso em 20 de ago. de 2019.

KIRKBRIDE, J.H., GUNN, C.R. & WEITZMAN, A.L. 2003. **Fruits and seeds of genera in the subfamily Faboideae (Fabaceae).** U.S. Department Agriculture. Technical Bulletin 1890: 1-212.

LEAF ARCHITECTURE WORKING GROUP. 1999. **Manual of Leaf Architecture – morphological description and categorization of dicotyledonous and net-veined monocotyledonous angiosperms.** Smithsonian institution. Washington D.C., 65 p.

LEWIS, G.P.; SCHRIRE, B.D.; MACKINDER, B.A. & LOCK, M. (eds.) 2005. **Legumes of the world.** The Royal Botanic Gardens, Kew.

LIMA, P. J. & HECKENDORFF, W. D. 1985 - **Climatologia. In: Governo do Estado da Paraíba** (eds). Atlas geográfico do Estado da Paraíba. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. p. 34-43.

LINS, J.R.P & MEDEIROS, A.N. 1994. **Mapeamento da Cobertura Florestal Nativa Lenhosa do Estado da Paraíba.** PNUD/FAO/IBAMA/PARAÍBA, João Pessoa.

LPWG (2013a). **Legume phylogeny and classification in the 21st century: Progress, prospects and lessons for other species-rich clades.** *Taxon* 62 (2) 217–248. <http://dx.doi.org/10.12705/622.8>.

LPWG – The Legume PhylogenyWorking Group. 2017. **A new subfamily classification of the Leguminosae based on a taxonomically comprehensive phylogeny.** *Taxon*, 66 (1): 44-77.

MABBERLEY, D.J. 2008. **Plant-Book: A Portable Dictionary of the Vascular Plants.** 3rd ed. Cambridge University Press, Cambridge.

MAIA, Valéria Cid; FERNANDES, Geraldo Wilson. A new genus and species of gall midge (Diptera, Cecidomyiidae) associated with *Parkia pendula* (Fabaceae, Mimosoideae). **Revista Brasileira de Entomologia**, v. 50, n. 1, p. 1-5, 2006

Maia-Silva, C; Silva, CI; Hrcir, M; Queiroz, RT; Imperatriz-Fonseca, VL. **Guia de plantas, visitadas por abelhas na caatinga**. Fortaleza: Editora Fundação Brasil Cidadão, 2012. 99 p.

MATOS, Samara Silva de; MELO, André Laurênio de; SANTOS-SILVA, Juliana. Clado Mimosoide (Leguminosae-Caesalpinioideae) no Parque Estadual Mata da Pimenteira, Semiárido de Pernambuco, Brasil. **Rodriguésia**, v. 70, 2019.

Mendonça, S.A., Gadelha Neto, P.C., Perez, A.P.F., Caetano, A.P.S. & Queiroz, R.T. 2019. **A tribo Dalbergieae (Leguminosae - Papilionoideae) em um trecho de Floresta Estacional Semidecidual das Terras Baixas, João Pessoa, Estado da Paraíba, Brasil**. *Hoehnea* 46: e622018. <http://dx.doi.org/10.1590/2236-8906-62/2018>.

Morim, M.P. 2015. **Anadenanthera** in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB22782>> Acesso em 10 de nov. de 2021.

Morim, M.P.,Lima, H.C. de 2015. **Desmanthus** in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB18496>> Acesso em 10 de nov. de 2021.

Morim, M.P. 2015. **Enterolobium** in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB22961>> Acesso em 10 de nov. de 2021.

Morim, M.P. 2015. **Samanea** in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB23139>> Acesso em 10 de nov. de 2021.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B. & KENT, J. 2000. **Biodiversity hotspots for conservation priorities**. *Nature* 403:853-845.

OLIVEIRA-FILHO, A.T. & FONTES, A.L. 2000. **Patterns of floristic differentiation among Atlantic Forests in Southeastern Brazil and the influence of climate**. *Biotropica*. 32:793-810.

POLHILL, R.M. 1981. Dalbergieae Bronn ex DC. *In*: R.M. Polhill & P.H. Raven (eds.). **Advances in legume systematics**. v. 1. Royal Botanic Gardens, Kew.

QUEIROZ, L.P. 2009. **Leguminosas da Caatinga**. UFFS, Feira de Santana, Royal Botanic Garden, Kew.

Queiroz, R.T. 2021. **Fabaceae do Cariri paraibano**. Nova Xavantina, Editora Pantanal. 630p.

QUEIROZ, R.T. & LOIOLA, M.I.B. 2009. O gênero **Chamaecrista** Moench (Caesalpinioideae) em áreas do entorno do Parque Estadual das Dunas de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. **Hoehnea** 36: 725-736.

RADFORD, A. E.; DICKSON, W. C.; MASSEY, J. R. & BELL, C. R. 1974. **Vascular plant systematics**. Harper & Row, New York.

Reflora - Herbário Virtual. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>> Acesso em 20 de ago. de 2019.

SALA, Osvaldo E. et al. Global Biodiversity Scenarios for the Year 2100. **Science**, vol.287, 2000, pp. 1770-1774.

SÃO-MATEUS, W.M.B., CARDOSO, D., JARDIM, J.G. & QUEIROZ, L.P. **Papilionoideae (Leguminosae) in the Atlantic Forest of Rio Grande do Norte, Brazil**. *Biota Neotrop.* 13(4): 315-362. ISSN 1676-0603 (on-line) <http://www.biotaneotropica.org.br>

SILVA, M. et al. Infestação em sementes de *Vachellia farnesiana* (L.) Wight & Arn.– Leguminosae-Mimosoideae por Bruchidae: Coleoptera. **Scientia Plena**, v. 8, n. 4 (b), 2012.

SIMON, Marcelo F. et al. The evolutionary history of *Mimosa* (Leguminosae): toward a phylogeny of the sensitive plants. **American Journal of Botany**, v. 98, n. 7, p. 1201-1221, 2011.

VASCONCELOS, Gabriella Carla Leite de. **A Tribo Ingeae Benth.(Mimosoideae, Leguminosae) no Estado da Paraíba-Brasil**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, p. 99. 2014.

Imagens

Plantas do Brasil Leguminosae – Fabaceae. Disponível em: <<https://rubens-plantasdobrasil.blogspot.com/>> Acesso em 20 de ago. de 2019.

APÊNDICE – PRANCHAS DAS ESPÉCIES

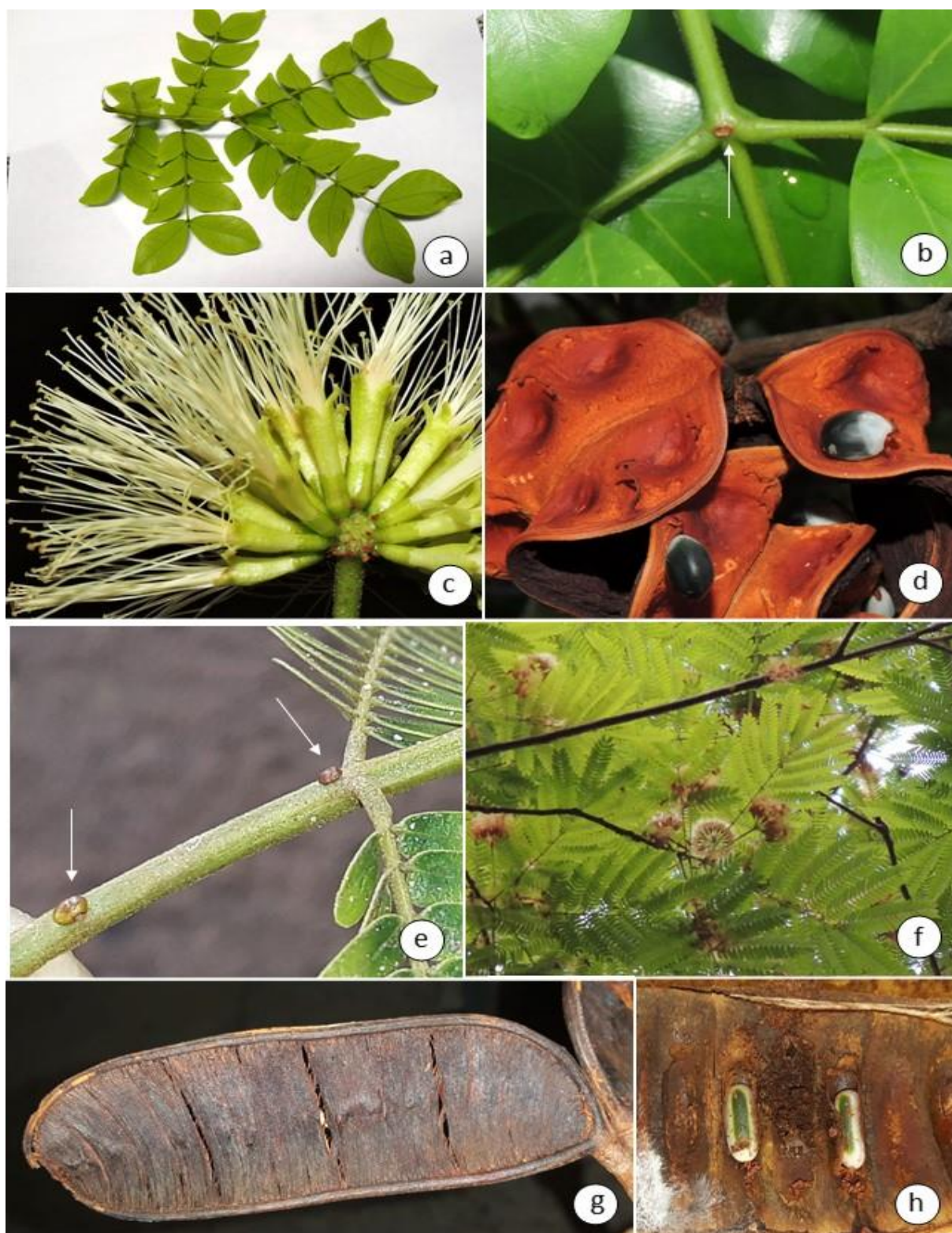


Figura 2: Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – *Abarema cochliacarpus*: a – folhas compostas, bipinadas, b – nectário extrafloral, c – inflorescência em glomérulo, d – fóliculo aberto com sementes bicolores e valvas vermelhas; *Albizia pedicellaris*: e – nectários extraflorais, f – inflorescência em glomérulo, g – fóliculo, h – sementes oblongas com pleurograma verde.

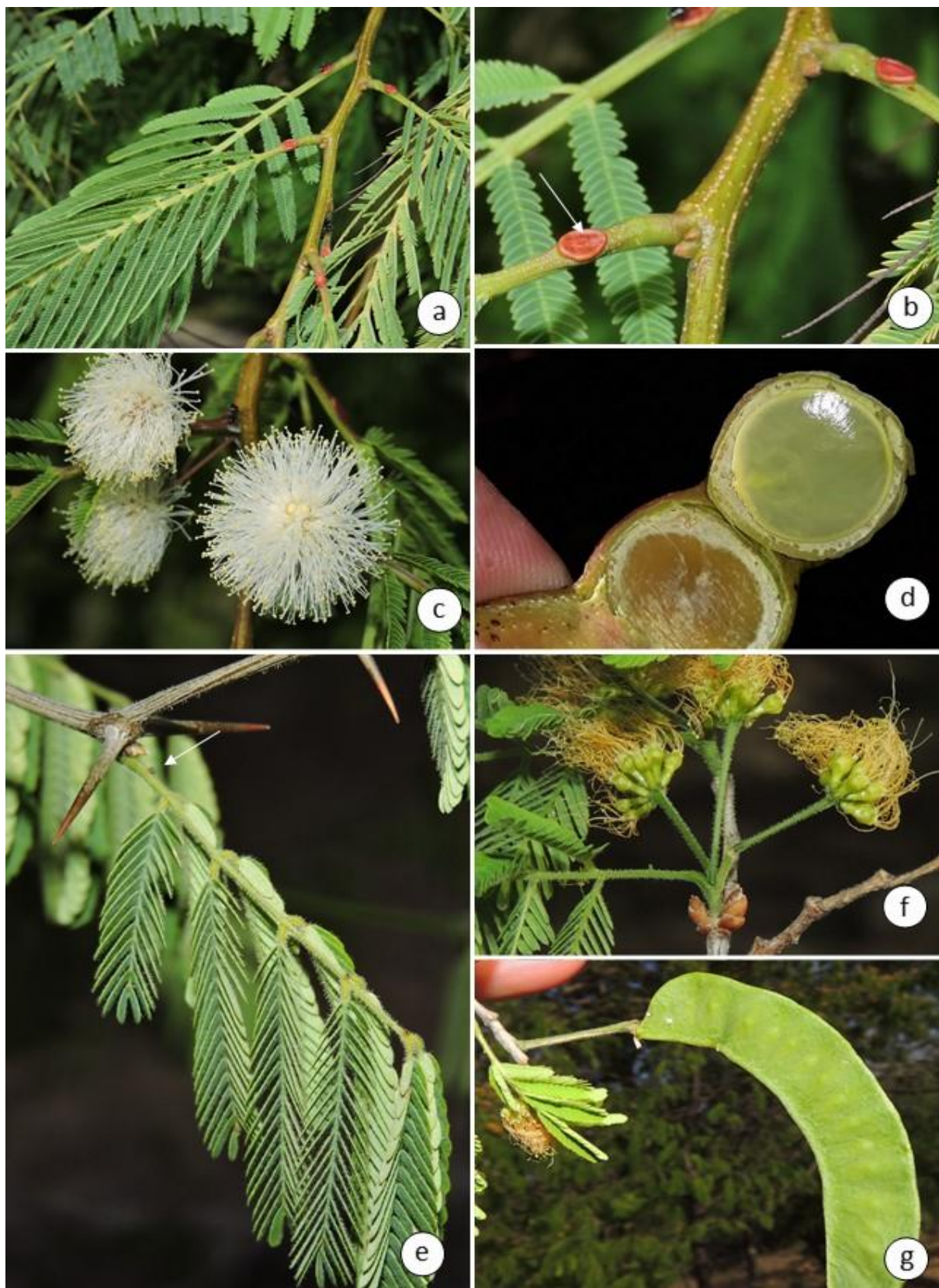


Figura 3: Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – *Anadenanthera colubrina*: a – folhas bipinadas, b – nectário extrafloral, c – inflorescência em glomérulo, d – semente orbicular; *Chloroleucon foliolosum*: e – nectário extrafloral, f – inflorescência em glomérulo com pedúnculo longo, g – fruto legume, arqueado.

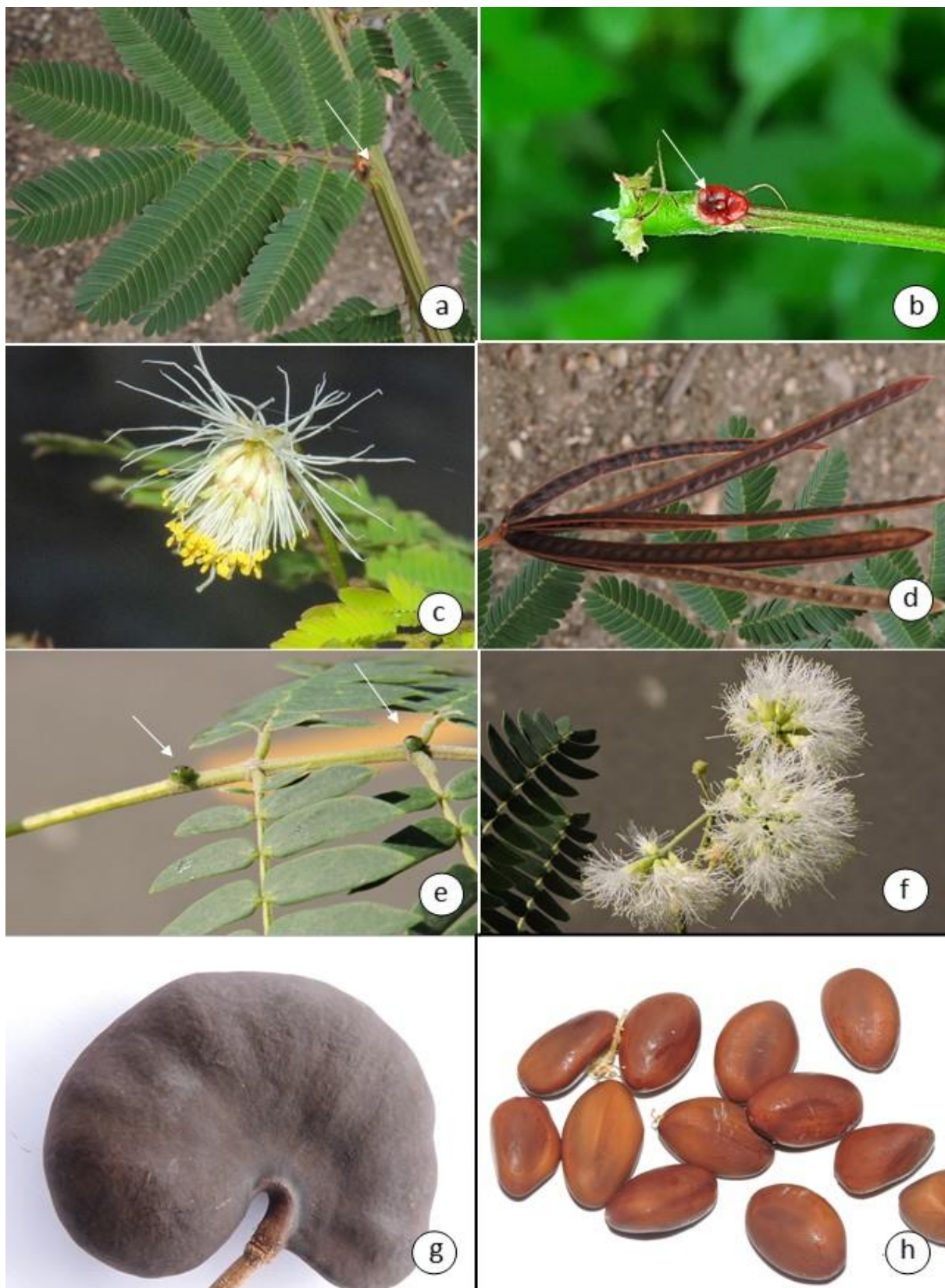


Figura 4: Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – *Desmanthus virgatus*: a – ramo estriado, b – nectário extrafloral, c – inflorescência em glomérulo com anteras amarelas, d – fruto legume, linear; *Enterolobium contortisiliquum*: e – nectários extraflorais, f – inflorescência em glomérulo com pedúnculo, g – fruto câmara, h – sementes ovadas, castanhas, pleurograma fechado.

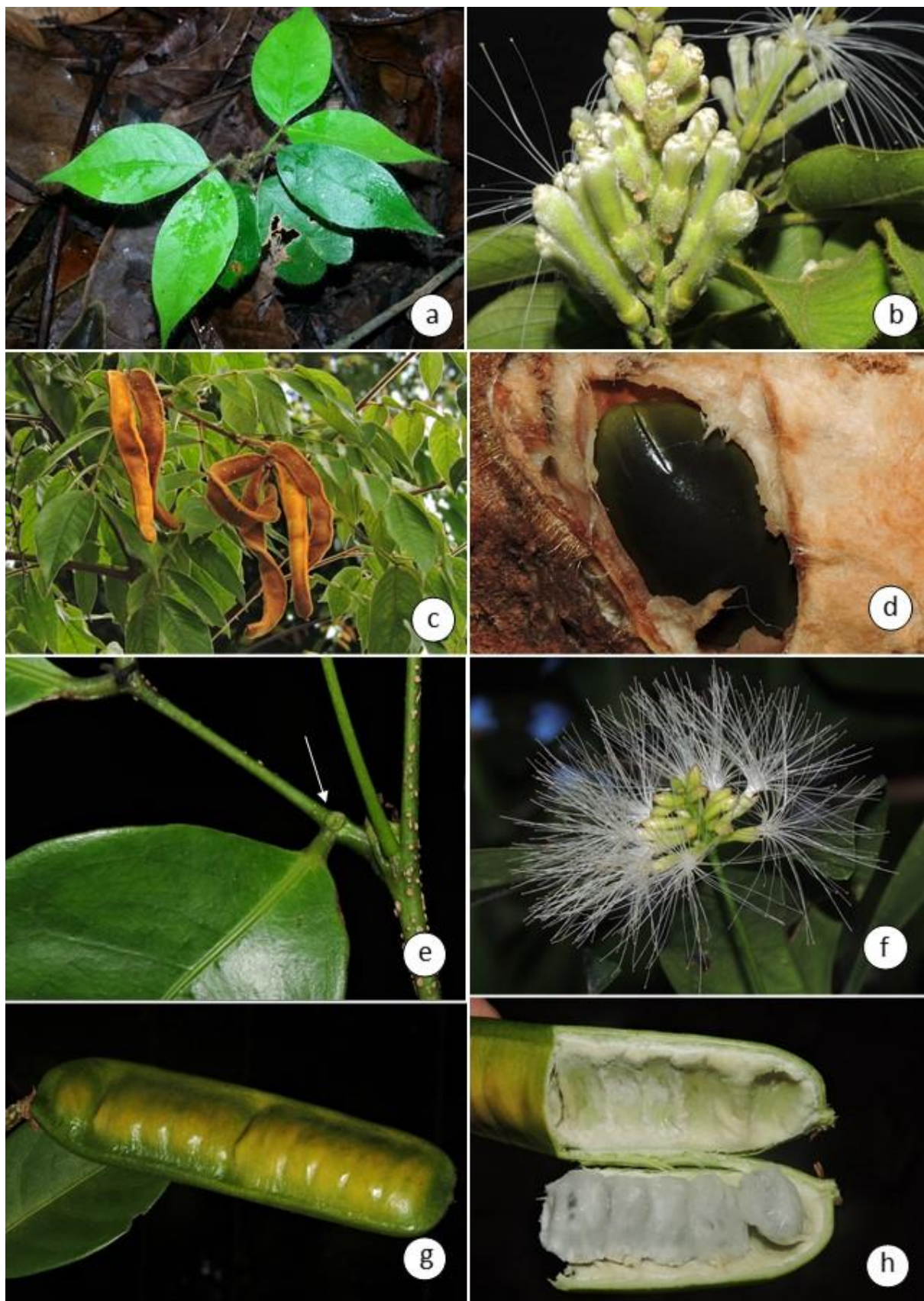


Figura 5: Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – *Inga blanchetiana*: a – folhas compostas, bifolioladas, b – inflorescência espiciforme, c – fruto baba, d – semente verde; *Inga capitata*: e – nectário extrafloral, f – inflorescência espiciforme, g – fruto baba, h – sementes com arilo.

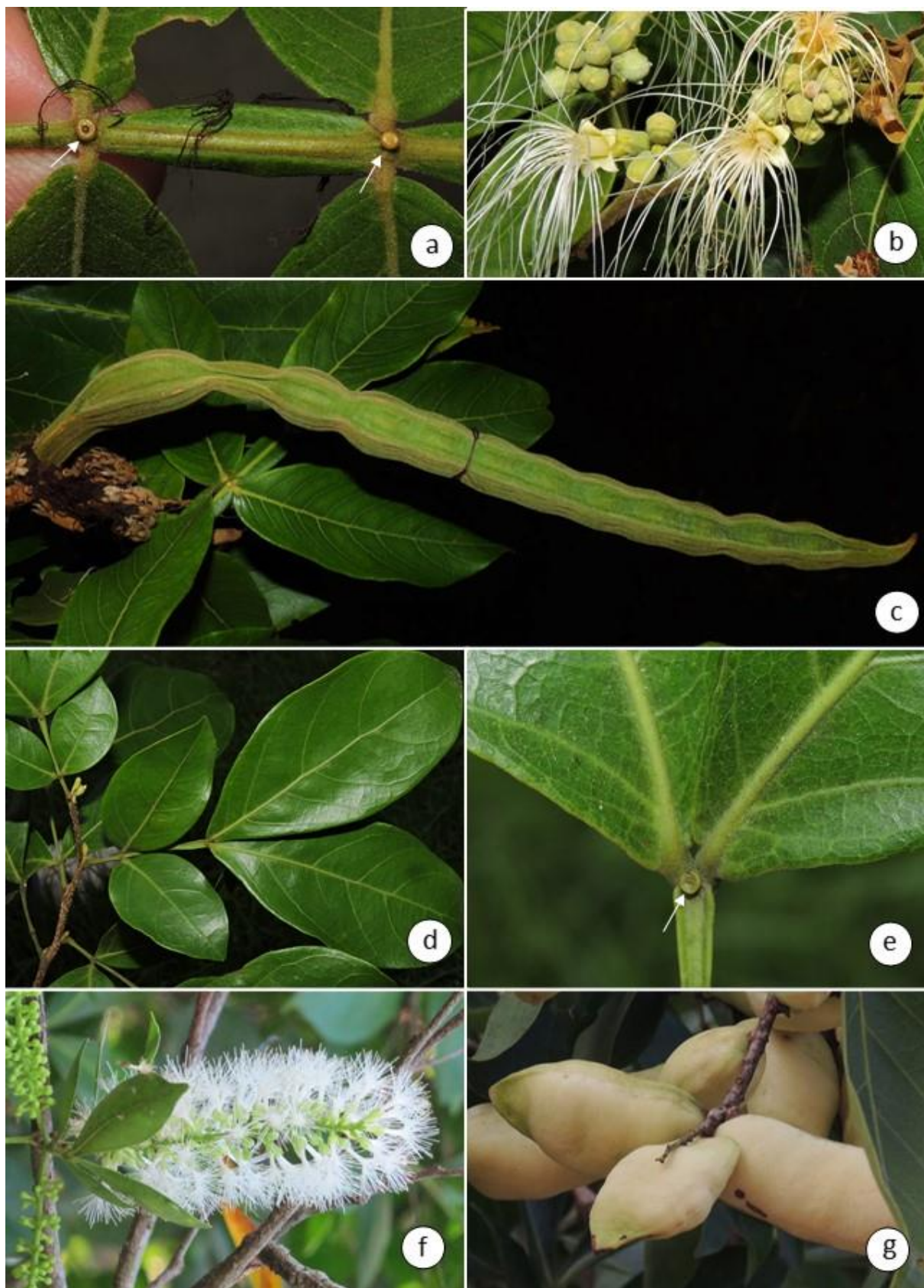


Figura 6: Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – *Inga ingoides*: a – nectários extraflorais, b – inflorescência espiciforme, c – fruto baga, carnoso; *Inga laurina*: d – folhas compostas, bipinadas, e – nectário extrafloral, f – inflorescência espiciforme, g – fruto baga.

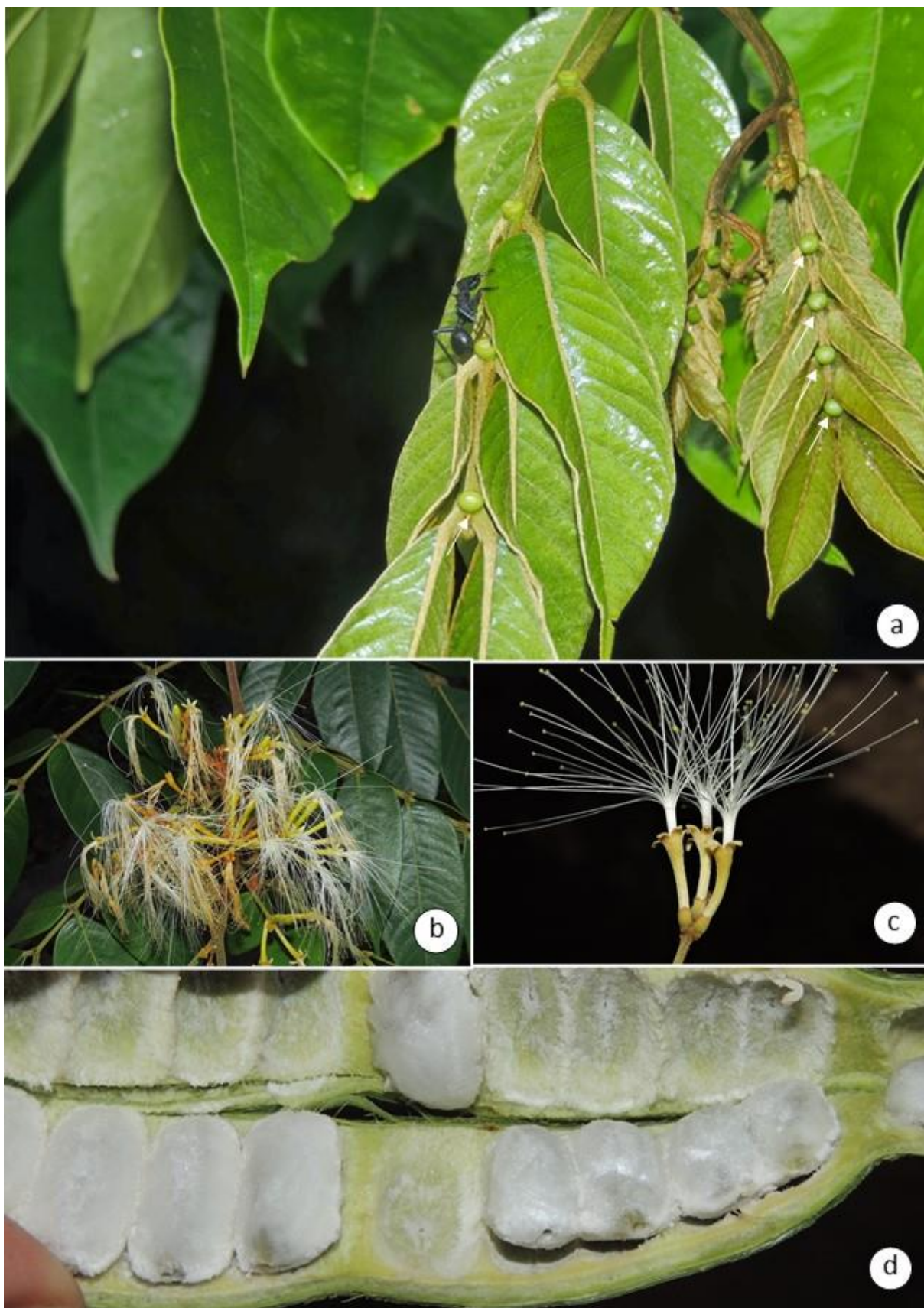


Figura 7: Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – *Inga thibaudiana*: a – nectários extraflorais, b – inflorescência espiciforme, c – flores com tubos longos e filetes longos brancos, d – fruto baba e sementes cobertas por arilo.



Figura 8: Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – *Leucaena leucocephala*: a – nectário extrafloral, b – inflorescência em glomérulo, c – sementes com pleurograma aberto; *Mimosa candollei*: d – folha composta, bipinada, e – inflorescência em glomérulo, f – fruto craspédio, aculeado, g – sementes oblongas escuras.

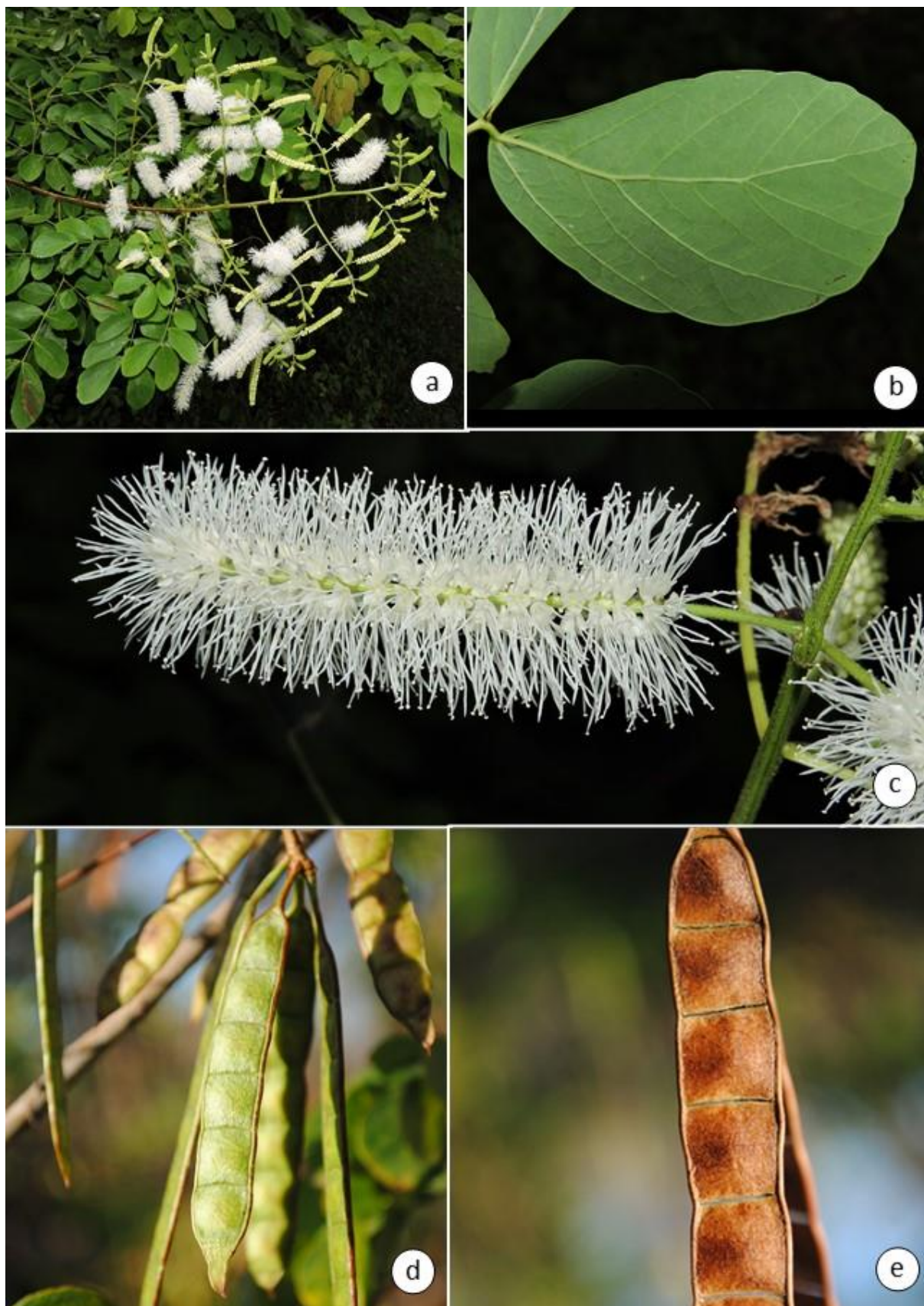


Figura 9: Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – *Mimosa caesalpinifolia*: a – sinflorescência terminal, b – folíolo obovado, face abaxial com nervura proeminente, c – inflorescência espiciforme, d – fruto craspédio, e – fruto articulado.

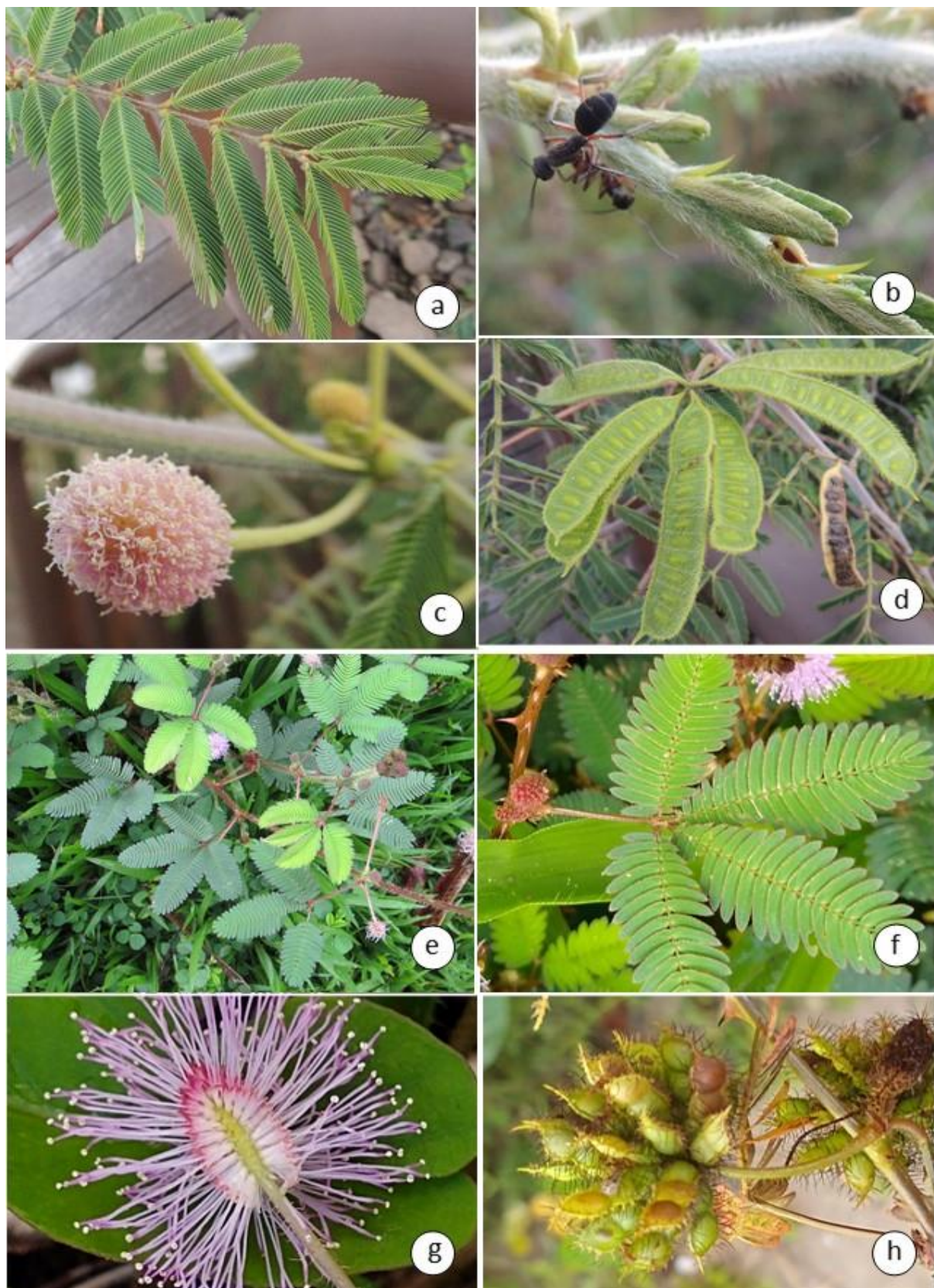


Figura 10: Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – *Mimosa pigra*: a – folhas compostas, bipinadas, b – indumento hispido, c – inflorescência em glomérulo, d – frutos craspédios oblongos; *Mimosa pudica*: e – folhas bipinadas, f – folha tetrafoliolada, g – inflorescência em glomérulo com flores sésseis, h – frutos craspédios armados.

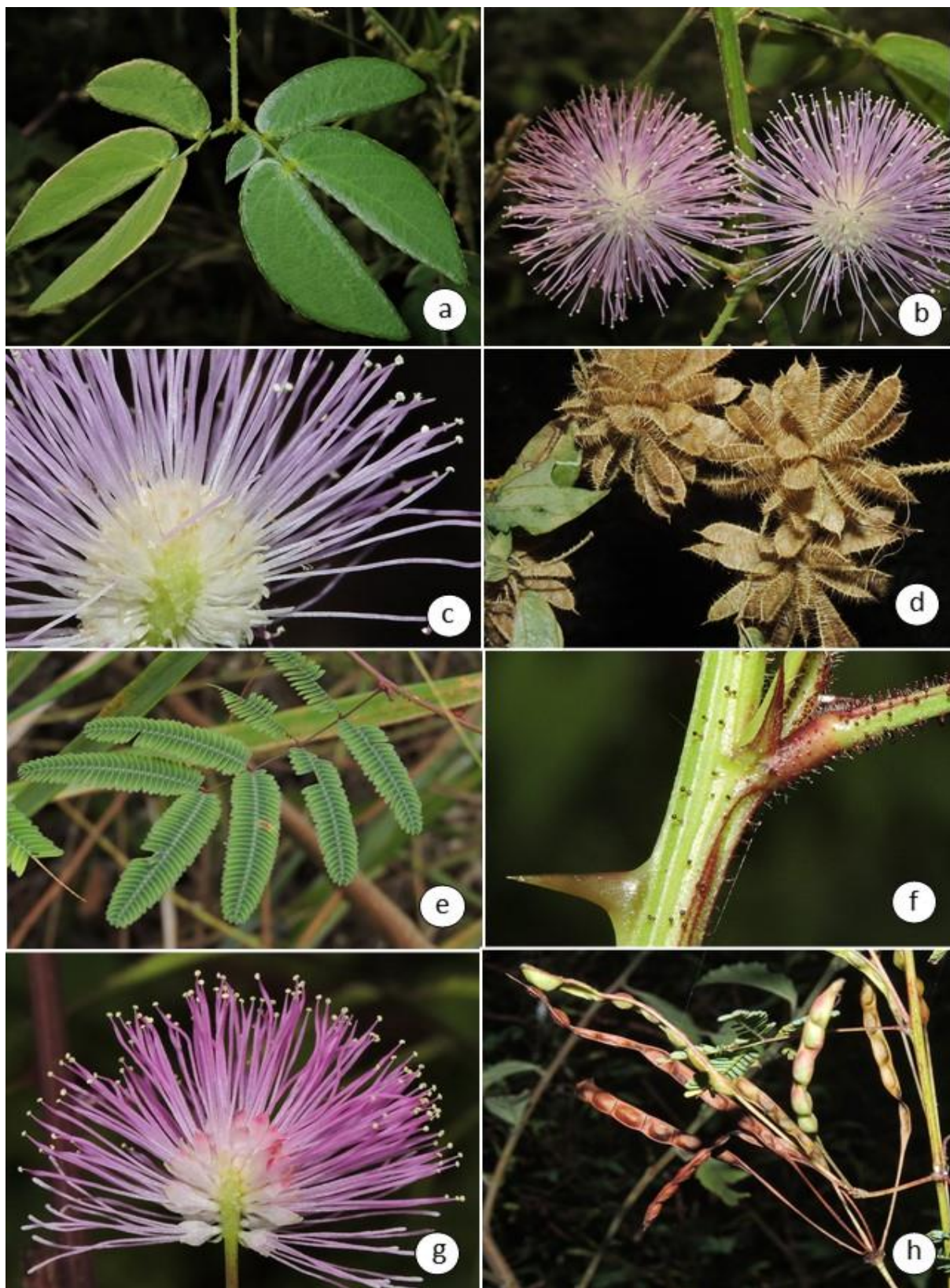


Figura 11: Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – *Mimosa sensitiva*: a – folha composta, bipinada, b – inflorescência em glomérulo, c – flores com pétalas e sépalas brancas, minúsculas, d – frutos craspédios, armados; *Mimosa somnians*: e – folha bipinada, f – tricomas glandulares, g – inflorescência em glomérulo, flores com cálice e corola unidos, flores sésseis, h – frutos craspédios, estipitados.

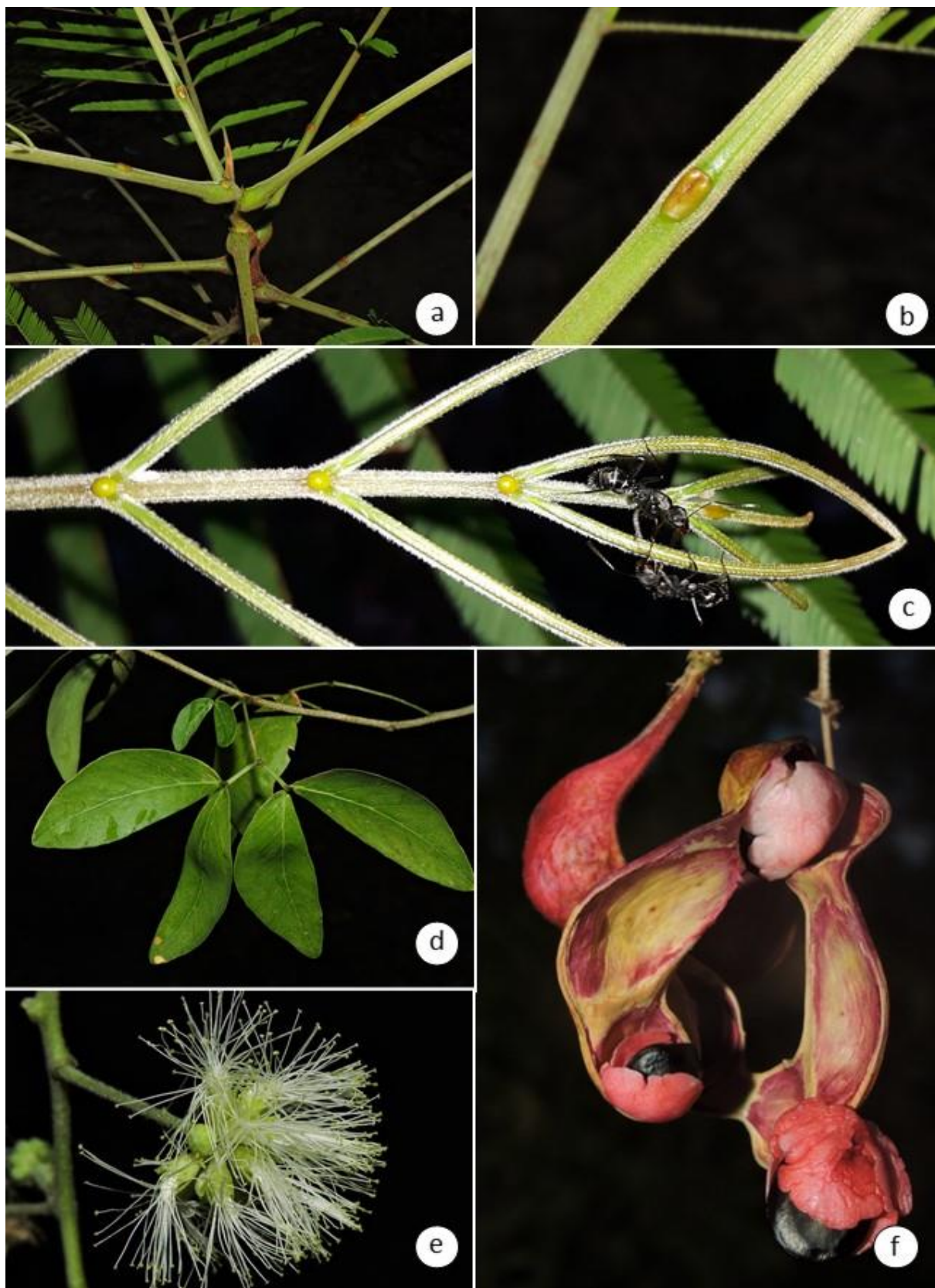


Figura 12: Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – *Parkia pendula*: a – filotaxia alterna-espiralada, gema terminal, b – nectário extrafloral, c – folha multijuga com glândulas; *Pithecellobium dulce*: d – folha bipinada, e – inflorescência em glomérulo, estames unidos por um tubo na base, f – fruto foliculo com arilo e sementes negras.



Figura 13: Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – *Samanea inopinata*: a – inflorescência em glomérulo, filetes longos; *Stryphnodendron pulcherrimum*: b – ramo jovem com indumento pulverulento, rufo, plumas foliares, c – folhas compostas, bipinadas, d – flores sésseis, amarelas, e – sementes oblonga-obovada com pleurograma fechado, hilo central.

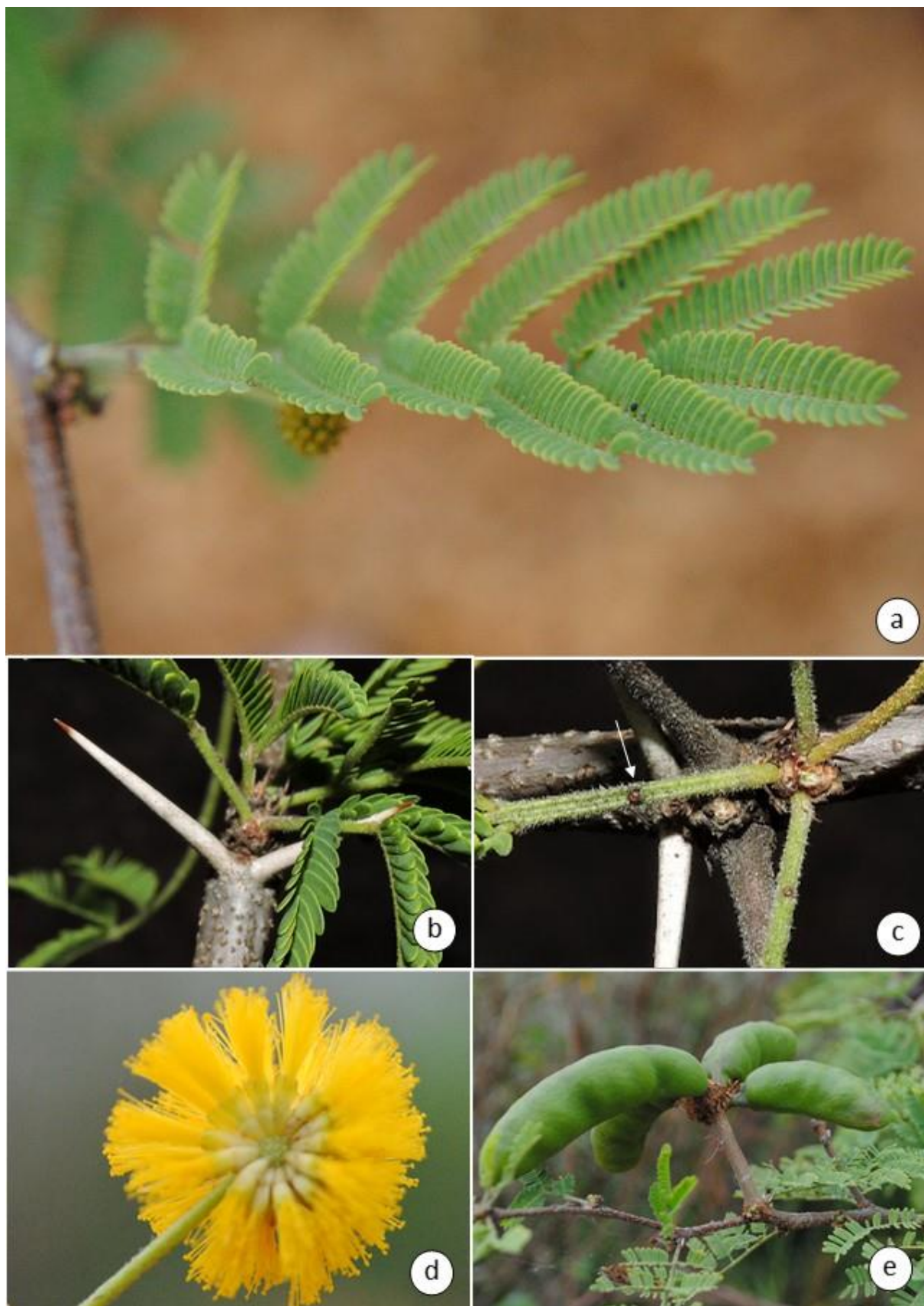


Figura 14: Clado Mimosoide na Mata do Buraquinho, João Pessoa – Paraíba, Brasil – *Vachellia farnesiana*: a – folha bipinada, b – estípulas espinescentes, c – nectário extrafloral, d – inflorescência em glomérulo, cálice e corola com estruturas soldadas, e – fruto câmara, arqueado.